

METROPOLIA CATÓLICA UCRANIANA SÃO JOÃO BATISTA



Boletim Informativo
Nº 97 • Abril-Maio-Junho • 2024
CURITIBA ♦ PARANÁ ♦ BRASIL

EDITORIAL

Mais uma edição do nosso Boletim Informativo da Metropolia, na maior parte com os mesmos assuntos de sempre: encontros, reuniões, assembleias. As ordenações sacerdotais são raras, mas temos a alegria de enriquecer esta edição com a narração da ordenação do Pe. Iwan Kerneski. Os falecimentos noticiados também são raros, mas desta vez o boletim registra, um no início e outro no fim, dois falecimentos de duas pessoas importantes para a vida da nossa Igreja: Maria Baran Krefer – mãe de nossas religiosas e padres Krefer e Mariano Kerneski – pai do neossacerdote Iwan.

Em nosso mundo, as coisas andam do mesmo jeito, com os mesmos ganhos e mesmas perdas: melhorias sociais e violências infundadas. Quando a humanidade será mais humana?

Numa resposta rápida e simples, de um lado deve-se encarar a realidade nua e crua da existência humana, marcada pelo mal e pelo pecado; e, de outro, deve-se olhar o futuro com esperança, não desistindo do esforço em colaborar na construção de um mundo melhor para nós, atuais viventes e sobreviventes, e principalmente para as gerações futuras. É uma responsabilidade pessoal, social, global e planetária!

É nessa responsabilidade que buscamos realizar os nossos eventos comuns da melhor forma possível, com muito carinho e dedicação, o que dá aos mesmos um colorido especial, sempre pensando no bem comum!

Dom Volodemer Koubetch



ÍNDICE

● Editorial – <i>Dom Volodemer Koubetch</i>	01
● Maria Baran Krefer na alegria eterna – <i>Família Krefer</i>	02
● 61ª Assembleia Geral da CNBB – <i>CNBB Nacional e Sul 1</i>	05
- <i>Colaboração do Pe. Tiago Barbosa</i>	05
● Emaús dos Seminaristas – <i>Seminário São Josafat</i>	06
● Catequistas se encontram na Arquicatedral – <i>Dirce Vaselechen</i>	07
● Encontro de mejistas na Arquicatedral – <i>Ir. Alice Bartoski, SMI</i>	09
● Seminário Maior despede-se de sua cozinheira Terenha – <i>Seminarista Matheus Kreczkuski</i>	10
● Ordenação do Novo Bispo Auxiliar de Curitiba – <i>Karina de Carvalho Nadal</i>	12
● Diácono Pedro e Esposa Salete enviados para Guiné-Bissau – <i>Karina de Carvalho Nadal</i>	13
● Encontro Intereparquial do Apostolado da Oração em Iracema – <i>Ir. Juliane Martinhuk, SMI</i>	15
● Unidade paroquial na Festa da Padroeira de São Cristóvão	16
- <i>Ir. Marta Anatólia Marinhak, ISJ e Secretariado Metropolitano</i>	16
● Retomada do processo de beatificação da Irmã Ambrósia – <i>Secretariado Metropolitano</i>	17
● Iwan Kerneski ordenado Padre em Vera Guarani – <i>Secretariado Metropolitano</i>	22
● Renovação espiritual em Papanduva – <i>Secretariado Metropolitano</i>	25
● Encontro regional de catequistas em Antônio Olinto – <i>Secretariado Metropolitano</i>	27
● Encontro do Apostolado da Oração no Boqueirão – <i>Ir. Juliane Martinhuk, SMI</i>	29
● Ação social da Arquicatedral e Colônia Marcelino – <i>Secretariado Metropolitano</i>	31
● Primeiro retiro de casais da Colônia Marcelino – <i>Equipe organizadora</i>	33
● Faleceu Mariano Kerneski – <i>Secretariado Metropolitano</i>	36



MARIA BARAN KREFER NA ALEGRIA ETERNA

Maria Baran Krefer, nascida no dia 19 de julho de 1.927, na localidade de Colônia Lima – Mandirituba – PR. Filha de Brasília Baran, nascido na Ucrânia, e de Carolina Ianoski, nascida em Araucária, PR. Sua Primeira Comunhão foi aos 7 anos de idade.

Recebeu o Sacramento do Matrimônio aos 14 anos com Alexandre Krefer, no dia 31 de janeiro de 1.942. Viviam uma vida cristã, de muitos desafios e de muito trabalho árduo no cultivo da terra. A mãe Maria, além de ajudar na agricultura, ainda tinha todos os afazeres da casa.

Tiveram 12 filhos: Tadeu, falecido, casado com Tereza Kusma; Basílio, falecido recém-nascido; Ir. Adélia, religiosa da Congregação das Irmãs Servas de Maria Imaculada; Padre Doroteo, falecido, membro da Ordem Basiliana de São Josafat; Rafael, casado com Ivete Sezanoski; Maria Lúcia, casada com Agostinho Xambelan; Ir. Nádia, religiosa da mesma congregação de sua irmã Adélia; Padre Mateus, membro da Ordem

Basiliana; José Gilmar, casado com Marta Kosma; Teresinha Inês, casada com Jorge Claudino; Pe. Valdemiro Eufrem e Pe. Arcenio, ambos da Ordem Basiliana. Teve 22 netos e 27 bisnetos.

Além de todo trabalho na roça, afazeres da casa e cuidando dos filhos, ainda arranjava tempo para a leitura. Lia muito... lia o Jornal “Pracia” e a Revista “Missionar”, livros religiosos, a Bíblia foi lida pelo menos duas vezes. Gostava de ler em ucraniano, porém, quando não tinha o que ler em ucraniano, lia na língua portuguesa.

A mãe Maria foi uma mulher de muita fé e oração. Todas as noites, juntamente com o seu esposo Alexandre, reunia a família para rezar o terço de joelhos e aos domingos todos iam à igreja. Com tanta devoção a Deus e a Nossa Senhora, entregou seus 4 filhos ao Sacerdócio e 2 filhas à Vida Consagrada, e tinha muito orgulho desta entrega. Também teve o privilégio de ter um neto sacerdote: Pe. Marcio Adriano.

Aos 61 anos, a mãe Maria ficou viúva, porém a maioria dos seus filhos já estavam encaminhados na vida.

A mãe Maria sempre pertenceu ao Apostolado da Oração e participava assiduamente das reuniões, bem como dos encontros promovidos pela Metropolia. Após a morte da Baba Carolina Ianoski Baran em 1.955, a mãe Maria assumiu o cargo de “Reunetelhka” do Apostolado. Então, em 2.015, impossibilitada devido à idade avançada, passou a responsabilidade de “Reunetelhka” para Joana Nogas de Almeida. Foram 59 anos de “Reunetelhka”.

O tempo foi passando e, em 2.001, foi diagnosticada com câncer de pele e passou a frequentar o Hospital Erasto Gaertner. Foram várias cirurgias. O acompanhamento foi constante e só parou em 2.020, devido à pandemia do COVID 19.

Em setembro de 2.020, aos 93 anos de idade, caiu e fraturou o fêmur. Foi levada ao Hospital Cajuru. Passou por cirurgia complexa e de alto risco pela idade. Logo após recebeu das mãos de seu filho Pe. Arcenio o Sacramento da Unção dos Enfermos. Voltou para casa e, mesmo com a fisioterapia, não conseguiu mais andar. Ficou acamada por três anos e meio. Durante este tempo foi cuidada pelos seus filhos: Irmã Nádia, Gilmar, Teresinha e pela nora Marta. Nunca se ouviu alguma reclamação sequer, pelo contrário, dizia: “Será que chego nos 100 anos? Como é bom viver!” Fazia questão de comemorar cada aniversário. Era uma pessoa muito bem humorada, gostava de ouvir rádio, músicas sertanejas antigas, cantar. À noite, assistia missa e terço pela televisão. Ficava muito feliz quando um de seus filhos Pe. Arcenio ou Pe. Eufrem traziam comunhão para ela aos domingos. Dizia que Jesus veio visitá-la. Todo o primeiro domingo do mês, os membros do Apostolado da Oração Sra. Leocádia Baran Almeida, Marcelo Almeida e Joana Nogas Almeida rezavam o terço e as orações do Apostolado.

Sempre muito lúcida e queria saber de todos os acontecimentos à sua volta...

No início deste ano, percebemos que a mãe Maria não estava muito bem. Então, dia 1 de janeiro recebeu das mãos de seu filho Pe. Eufrem o Sacramento da Unção dos Enfermos. Foi levada ao hospital para tomar soro, ser medicada e fazer exames. Voltou para casa.



O mês passou e ela estava cada vez mais debilitada. Em meados do mês de fevereiro, o estado dela se agravou. Então, novamente recebeu o Sacramento da Unção dos Enfermos, desta vez das mãos do seu filho Pe. Mateus. Foi levada ao hospital no dia 22 de fevereiro e no dia seguinte veio a óbito, aos 96 anos e 7 meses. No momento de sua morte, estava presente sua nora Marta e seu filho Pe. Mateus, o qual deu absolvição dos seus pecados.

O corpo da mãe Maria foi velado em sua residência. Muitas pessoas estiveram presentes: familiares e amigos de perto e de cidades distantes. Foi um velório comovente e de muita oração.

A missa de corpo presente foi celebrada na Paróquia Santíssima Trindade, na Colônia Marcelino, em São José dos Pinhais, PR. Na Divina Liturgia, além do povo em geral, estavam presentes Irmãs Servas de Maria Imaculada e 19 sacerdotes, dentre estes, o Pe. Antônio Zubek, OSBM, Superior Provincial dos Padres Basilianos no Brasil e Argentina. Pe. Antonio fez a homilia sobre a vida da mãe Maria: exemplo de cristã, sua doação, sua alegria, o legado deixado por ela e sobre a ressurreição.

O corpo da mãe Maria foi levado para o cemitério... Chegando ao local, ela foi carregada por seis sacerdotes até o seu túmulo pelos seus filhos Pe. Mateus, Pe. Eufrem e Pe. Arcenio, pelo seu neto Pe. Marcio Adriano, pelo seu primo Pe. Sergio Baran Ivankio e pelo Pároco Pe. Neomir Doopiat Gasperin.

No dia 29 de fevereiro, foi celebrada a Divina Liturgia de sétimo dia. Estavam presentes oito sacerdotes, Irmãs Servas de Maria Imaculada e o povo em geral. A homilia foi proferida pelo seu filho Pe. Eufrem, que está na íntegra logo abaixo:

“Hoje, a nossa família, parentes e amigos se reúnem para rezar a missa de sétimo dia de falecimento da Sra. Maria Baran Krefer. Nossa intenção é para que Deus conceda o descanso eterno no seu Reino celeste. Outra intenção especial que devemos trazer no dia de hoje e depositar no altar do Senhor é a AÇÃO DE GRAÇAS, AGRADECIMENTO A DEUS. Será que não é contraditório agradecer a Deus, se estamos sofrendo com o falecimento da mãe? Será que não é contraditório dizer a Deus MUITO OBRIGADO, se ainda choramos e sentimos muito a falta da nossa mãe?

Digo-lhes que não. Deus foi muito bom ao chamar dona Maria para fazer parte desse mundo e concedeu-lhe uma grande missão: A MISSÃO DE SER MÃE. Temos tantas mães no dia de hoje nesta celebração e vocês também receberam de Deus essa missão. E dona Maria desempenhou essa missão de forma esplêndida, de forma bela, de forma santa.

Só ela sabia das dificuldades e problemas que passou durante a sua vida para educar 11 filhos: sete homens e quatro mulheres. Dificilmente se queixava ou partilhava com alguém aquilo que viveu. Só o coração amoroso sabia o quanto teve que se dedicar a cada dia de sua vida, sem desanimar, sem perder o foco para cumprir a nobre missão que lhe foi confiada por Deus.

Quando vamos receber a lembrança do falecimento da nossa mãe, vamos ler a mensagem de gratidão e louvor a Deus:

1 – Gratidão a Deus por esta mãe, avó e bisavó maravilhosa. Maravilhosa na fé e no exemplo de vida, aceitação da vontade de Deus e busca da santidade.

2 – Gratidão a Deus por sua ternura e dedicação. Onze filhos – dedicação constante na educação de seus filhos para que fossem pessoas boas, honestas, tementes a Deus. Mulher forte e decidida para dedicar-se totalmente a sua família. Muitas vezes, nessa dedicação para a nossa educação, Dona Maria teve que adotar alguns meios um pouco mais rígidos, como, por exemplo, fazer a colheita de certas varas de marmelo que, depois de utilizadas, deixavam alguns sinais na pele; mas nada que logo sumisse, e esses sinais ressoavam como demonstração de amor pelos filhos. Chinelos e cintas, que em certas circunstâncias, adquiriam uma nova função. Sim, ela queria nos educar como pessoas e como bons e verdadeiros cristãos católicos. Dedicação e ternura, quando algum filho estava doente ou precisando de um carinho ou apoio de mãe.

Dedicação na formação essencial do ser humano: FORMAÇÃO NA FÉ. Ela nos reunia todos os dias para a



“Eu sou a ressurreição e a vida. Aquele que crê em mim, ainda que esteja morto, viverá.” Jo 11,25

MARIA BARAN KREFER
Mulher de muita fé e oração.

Gratidão a Deus:

- Por esta mãe, avó e bisavó maravilhosa;
- Por sua ternura e dedicação;
- Por sua bondade e alegria;
- Por Deus tê-la deixado por tantos anos entre nós.

★ 19/07/1927
† 23/02/2024

Estará sempre em nossa memória e no nosso coração.

Saudades eternas.
Вічна пам'ять!!

oração do Santo Terço de joelhos diante dos ícones dos Sagrados Corações de Jesus e Maria e dos santos, participação das celebrações nas missas e novenas na igreja. Acompanhava a confissão de cada filho, marcando no calendário quando se confessou a última vez. E ela, com o nosso pai Alexandre, puxavam a fila no confessionário. A mãe e o pai eram os primeiros a rezar e participar das celebrações na igreja. Membro ativo do Apostolado da Oração e por muitos anos foi “Reunetelhka”. Exemplo e testemunho da vivência na fé. E seriam muitos e muitos outros momentos que cada filho e filha poderia partilhar no dia de hoje.

3 – Louvar e agradecer a Deus pela bondade e alegria, pelos risos e sorrisos. A mãe era muito alegre e de um grande senso de humor. Mesmo na idade avançada, já acamada, quando a gente falava alguma coisa, ela logo fazia uma brincadeira ou piada. O espírito jovem e otimista nunca a abandonou. Nos três anos e meio que ficou acamada, nunca escutamos sequer uma palavra de reclamação ou de desânimo por estar naquela situação. Nesse período, ela sempre se fortalecia na fé através da oração. Quando levávamos a Sagrada Comunhão, ela chorava de alegria e rezava com muita fé, agradecendo a Jesus que tinha vindo visitá-la naquele dia. Ficava por longo tempo fazendo orações de adoração ao Santíssimo Sacramento que ela havia recebido. Nas despedidas da mãe, ela fazia questão de beijar a nossa mão, pois dizia que as mãos do sacerdote eram mãos consagradas que levavam Jesus para as pessoas. Eu me sentia muito constrangido, pois era eu que sempre beijava a mão da mãe; isto, desde pequeno, assim como ela nos ensinou: beijar a mão antes de dormir, antes de ir para a escola, depois de voltar da escola, na saída de alguma viagem e na volta... e agora ela pede para beijar a minha mão? Só quem tem muita fé; só pessoas vivendo profundamente a fé e sentindo Deus muito presente que são capazes de tal atitude. Toda a vida colocada nas mãos de Deus e nunca tirar o foco de sua missão, sendo fiel ao chamado de Deus de ser mãe até o fim de sua vida.

4 – Agradecer a Deus por tê-la deixado conosco por tantos anos. Viveu 96 anos, sete meses e quatro dias. Destes, mais de 80 anos dedicados à família. Quase que na totalidade deste tempo, sempre lúcida e disposta. Deus nos deu essa grande graça. Ele nos concedeu esse privilégio. Deus fez isso, porque ama muito a nossa família, assim como Deus ama a cada um e cada uma de vocês que têm também as vossas belas famílias constituídas e vivas na fé.

Então, no dia de hoje, louvamos e agradecemos a Deus. Mas quero também aproveitar para agradecer àqueles filhos que tiveram a honra e a grande graça de cuidar da mãe nesses últimos anos de vida. Gilmar, Ir. Nádia, Teresinha e a cunhada Marta. Com certeza, para vocês está muito mais difícil com o falecimento da mãe. O encontro com ela no dia a dia, as conversas com ela, os cantos que ela gostava entoar e, tenham a certeza de uma coisa: vocês sempre estavam em primeiro lugar nas orações da mãe e ela continua abençoando vocês lá do céu.

Deus seja louvado e que todos possamos seguir firmes no chamado de Deus nesta vida. O lugar no céu está reservado para todos nós e só conseguiremos tomar posse da herança eterna, quando vivermos na simplicidade a nossa missão, sempre tendo Deus em primeiro lugar em nossas vidas. Amém!”

A nossa eterna gratidão aos Sacerdotes presentes, às Irmãs Servas de Maria Imaculada, familiares e amigos que nesta hora de muita tristeza nos ampararam com palavras de consolo e fortes abraços. Agradecemos também àqueles que não puderam estar presentes, mas que através das redes sociais enviaram suas mensagens de conforto.

Saudades eternas!!!
ВІЧНА ПАМ'ЯТЬ!!!
FILHOS E FILHAS



61ª ASSEMBLEIA GERAL DA CNBB

Entre bispos, assessores e colaboradores, mais de mil pessoas participaram do desenvolvimento da Assembleia Geral.

Desde o último dia 10, até a manhã do dia 19, o episcopado brasileiro esteve em Aparecida (SP) para a realização da 61ª Assembleia Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). “O Caminho Sinodal” foi o tema do retiro espiritual que iniciou a 61ª edição da AG e contou com a assessoria do secretário de Estado do Vaticano, o Cardeal Pietro Parolin.

Ao todo, ao longo das duas semanas, o encontro de comunhão eclesial teve 27 sessões que trataram assuntos variados em prol da ação evangelizadora nos quatro cantos do país. Em clima de comunhão, os bispos emitiram quatro textos: uma mensagem ao povo brasileiro e outra aos cristãos católicos; e duas cartas, uma ao Papa Francisco; e a outra ao Prefeito do Dicastério para os Bispos.

Escuta de Deus e dos irmãos

Divididos em 19 regionais, mais de 400 bispos participaram do evento eclesial que, com silêncio orante e reflexão comum, o episcopado contribuiu para a atualização das Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (DGAE) com o uso do método de discernimento comunitário intitulado de “Conversa no Espírito”. Em 45 pequenas comunidades, em diversos momentos, os bispos compartilharam momentos de escuta de Deus e dos irmãos.

“O método de conversação no Espírito vai favorecer uma maior participação de todos nos processos de evangelização”, indicou o Subsecretário pastoral da CNBB Pe. Jânison de Sá Santos, ao afirmar que o método adotado exige a interação de todos.

Ministério do Catequista

Em rito inédito no país, o Arcebispo de Santa Maria (RS) e Presidente da Comissão Episcopal Bíblico-Catequética da CNBB Dom Leomar Brustolin, em nome de todos os bispos, presidiu a Celebração de Instituição do Ministério do Catequista.

Ao todo, 19 catequistas, um de cada regional, receberam o ministério instituído pelo Papa Francisco através do Motu Próprio *Antiquum Ministerium*.

Marca do amor

Sobre os trabalhos da AG, o Subsecretário adjunto geral da CNBB Pe. Patriky Samuel Batista, que ajudou na logística do evento eclesial, sublinhou que foi um momento de graça. “Trabalhar na Assembleia, favorecendo estrutura e meios para que os bispos possam rezar e refletir, é contribuir com o anúncio do Evangelho na Igreja no Brasil”, comentou.



Ao trazer a frase de Santo Ambrósio, *“Aquilo que o amor faz o medo jamais poderá realizá-lo”*, o Pe. Patriky destacou que os serviços prestados pelas 637 pessoas envolvidas na concretização da Assembleia Geral, entre assessores e colaboradores da CNBB, e do Santuário Nacional, *“tiveram a marca do amor: na preparação, na realização e nos encaminhamentos finais”*, finalizou.

Hino em língua portuguesa

No dia 16, durante a realização da AG, em Missa no Santuário Nacional, o Hino Oficial brasileiro do Ano Jubilar foi entoado pela primeira vez.

Com o tema *“Peregrinos da Esperança”*, escolhido pelo Papa Francisco, o Jubileu terá início no Natal deste ano e se estenderá durante 2025. A apresentação em língua portuguesa contou com a presença dos diretores musicais do hino, o maestro Delphim Porto e Pe. José Weber, da São Paulo Schola Cantorum, assessores e colaboradores da Conferência Episcopal. A execução do hino também se repetiu na 16ª sessão da Assembleia, quando os bispos aprofundaram o tema do Jubileu 2025.

Engajamento na comunicação

Em um trabalho de comunicação integrada, 9 coletivas de imprensa informaram os principais temas refletidos nos dias da Assembleia. Com transmissões, programas, podcasts e publicações, as redes sociais da Conferência Episcopal tiveram um aumento de 80% no engajamento. Programas de rádio também foram produzidos pela Assessoria de Comunicação da CNBB durante os trabalhos da Assembleia.

Para proporcionar a integração dos fiéis com a entidade em todo o país por meio de notícias, formação e espiritualidade, dia 18, a Presidência da CNBB e a assessoria de comunicação lançaram o aplicativo da Conferência Episcopal.



*CNBB Nacional e Sul 1
- Colaboração do Pe. Tiago Barbosa-Sul 1*

EMAÚS DOS SEMINARISTAS



Entre os dias 26 a 28 de abril, em companhia do Reitor Pe. Edson Ternoski e do Diácono João Kerneski, os seminaristas do Seminário Maior São Josafat de Curitiba, tiveram o Emaús em Barra Vermelha, Prudentópolis, ficando hospedados na família do Seminarista Felipe Onesko.

Foi reservado um momento para a oração e visita à catequese de Barra Vermelha e Barra Bonita.

Sábado à noite, 27, foi celebrada a Divina Liturgia na Igreja São Demétrio, cantada pelos nossos seminaristas.

Domingo, 28, os seminaristas participaram da Divina Liturgia na Catedral Imaculada Conceição, presidida pelo Bispo Eparca Dom Meron Mazur.

Foram muito bem recepcionados e acolhidos por Dom Meron, Pe. Cláudio e demais Padres da Catedral, bem como pelas pessoas e famílias das comunidades. Todos ficaram muito contentes com a presença dos seminaristas.

Além do belo e proveitoso passeio, com a sua alegre presença, os seminaristas promoveram uma pastoral vocacional e uma conscientização do povo na ajuda e oração pelas novas vocações.

Seminário São Josafat



CATEQUISTAS SE ENCONTRAM NA ARQUICATEDRAL

No dia 27 de abril de 2024, nas dependências da Arquicatedral São João Batista, Bairro Água Verde, em Curitiba, aconteceu o Encontro Regional das Catequistas da Metrópolia, o qual contou com a participação de 48 catequistas das comunidades da própria Arquicatedral, Sagrado Coração de Jesus – Abranches, São José Operário – Bairro Alto, São Josafat – Boqueirão, São Miguel Arcanjo – Campo Largo, Santíssima Trindade – Colônia Marcelino, Nossa Senhora Auxiliadora – Martim Afonso, Sagrado Coração de Jesus – Passo Amarelo, Exaltação da Santa Cruz – Pinhais, Sant’Ana – Pinheirinho, Transfiguração de Nosso Senhor – Ponta Grossa, Nossa Senhora do Amparo – São Brás, Nossa Senhora do Perpétuo Socorro – São José dos Pinhais, Nossa Senhora das Dores – Vila São Pedro e Sagrada Família – Vila Oficinas.

As catequistas foram recepcionadas pelo Pe. Pároco Joaquim Sedorowicz, o qual falou da importância da catequese para a vida toda e da formação específica das catequistas. Ele destacou a importância do trabalho da catequese junto às famílias e adolescentes. Convidou as catequistas para realizarem juntos a oração.

A Coordenadora da Catequese da Metrópolia – Catequista Vera Lucia Vinharski, ICSCJ fez agradecimentos ao Pe. Joaquim e à Catequista Maria Aparecida Pankiewicz, ICSCJ pela organização do encontro e apresentou o palestrante Leandro Lima, que atua na Diocese de Ponta Grossa como catequista de adultos.

O tema da palestra foi sobre a Eucaristia, abordando temáticas históricas, científicas e religiosas. Leandro iniciou a sua fala fazendo uma relação com a importância da catequese para a vida toda e também para aqueles que procuram a catequese. Fazendo uma abordagem histórica do significado grego da palavra Eucaristia, ele falou sobre a *Didaqué* e dos primeiros teólogos da Igreja que escreveram sobre o tema. Abordou trechos bíblicos que trazem a importância da Eucaristia, alinhando os conceitos históricos com os conceitos religiosos e científicos. Apresentou uma análise da vestimenta dos vestígios de Cristo, comparando os vestidos da tipologia sanguínea dos sudários de Turin, de Oviedo e da Túnica de Argenteuil. Feito os alinhamentos de tipo religioso, histórico e científico, o palestrante apresentou a nossa vivência com o milagre

eucarístico, destacando que em cada Divina Liturgia o milagre acontece pela transubstanciação do pão e vinho em corpo e sangue de Cristo, realizada pela mediação de um sacerdote católico.

No entanto, há outras manifestações que acontecem pelo mundo e são denominadas como “milagres eucarísticos”. Quando essas manifestações acontecem, a Igreja realiza longos períodos de pesquisas e investigação para coletar evidências de sua veracidade. Essas manifestações são analisadas por um grupo de religiosos, cientistas e médicos. Para o conhecimento de todos, o palestrante trouxe diversos vídeos e referências bibliográficas que abordam o tema “Milagres Eucarísticos” e como o processo de investigação acontece na Igreja Católica.

Outro ponto relevante apresentado na palestra foi o respeito que devemos ter com a Eucaristia, o que deve ser passado para os nossos catequizandos e seus familiares. Leandro destacou que, para receber a Eucaristia, devemos estar preparados e seguir o que o Catecismo Católico apresenta sobre a Eucaristia, sobre as Leis presentes nos 10 Mandamentos e nos Mandamentos da Igreja. Ele fez um alerta sobre a profanação contra a Eucaristia realizada por pessoas que a desconhecem e até a utilizam para realizar a profanação. Esse tipo de ação deve ser combatido na catequese, de forma que os catequizandos valorizem a Eucaristia.

Foi apresentada a história do Beato Carlos Acutis, o qual serviu de inspiração para a pesquisa do palestrante. Durante a sua passagem na terra, Carlos Acutis pesquisou, catalogou os diversos milagres eucarísticos que aconteceram no mundo, fortalecendo assim a sua fé. Seu exemplo de santidade e amor o fez se tornar um grande defensor da Eucaristia. Foi apresentado um vídeo sobre a história de fé do Beato. Para concluir, o palestrante definiu que a Eucaristia é o ápice do Cristianismo e da vida da Igreja, sendo um mistério da Fé. Ao recebê-la, devemos estar prontos e ter todo o cuidado recomendado pela Igreja.

Às 11 horas, o Pe. Joaquim celebrou a Divina Liturgia. Em sua homília, ele falou sobre a



Samaritana, conforme o texto do Evangelho de dia, destacando que Jesus Cristo é a água viva. Nessa passagem, percebe-se a dignidade humana. Essa água viva é necessária para matar a nossa sede espiritual e a catequista deve levá-la a todos os nossos catequizandos e suas famílias. A catequese é para vida toda e a nossa missão como catequistas é levar a catequese a todos os lugares.

À tarde, as catequistas participaram de uma dinâmica com o tema “Congresso das flores”, que foi ministrada pelas Catequistas Vera e Rosane Starepravo Roik. Todas as catequistas interagiram, apresentaram seus sentimentos de carinho, amizade e coragem, manifestando o entender o outro e amadurecendo as suas ações em prol do trabalho coletivo.

Após a dinâmica, a Catequista Vera iniciou uma palestra interativa com o tema “Chamados para chamar”. Ela interagiu com as catequistas, levantando questionamentos sobre os desafios que enfrentamos na catequese, como o uso das tecnologias, o papel da família e como devemos vencer esses desafios, buscando formação, trocando práticas e apresentando a importância da Igreja e o fortalecimento da fé para os catequizandos, seus familiares e a todos. Também abordou a importância da espiritualidade do catequista e do cuidado da sua vocação para não cair no mero ativismo.

Após a palestra, a Catequista Rosane desenvolveu uma nova dinâmica: ela distribuiu um recorte em formato de folha para que as catequistas escrevessem o que mais chamou atenção no encontro de hoje. Assim que cada uma escreveu, ela pediu para que todas colassem as folhas em uma representação de árvore. Após todas terem colado, iniciou uma roda de conversa na qual as catequistas falaram de seus sentimentos e o que estavam levando deste dia de formação.

Ao final, a Catequista Vera fez o agradecimento a todos que trabalharam para que esse encontro fosse realizado. Agradeceu aos padres que atendem as comunidades, o incentivo do nosso Arcebispo

Metropolita em oportunizar as formações, às religiosas e a todos que estavam presentes. Vera e Rosane convidaram as catequistas presentes a realizarem a oração final de agradecimento por esse dia produtivo, formativo e de muito aprendizado. Após a oração, como havia uma catequista de aniversário, todas cantaram para ela e demais catequistas um *Многая літа*, pois a vida tem que ser festejada e a alegria faz parte da vida de todo catequista.

Dirce Vaselechen



ENCONTRO DE MEJISTAS NA ARQUICATEDRAL

Domingo, dia 28 de abril de 2024, foi promovido o Encontro Regional do Movimento Eucarístico Jovem (MEJ) na Arquicatedral São João Batista com 90 adolescentes das comunidades de Curitiba com o tema “Oração”.

Ao iniciar o dia, a Coordenadora do MEJ da Metropolia – Ir. Alice Bartoski, SMI conduziu uma oração e relaxamento com o grupo. A seguir, a equipe de adolescentes da Comunidade São José Operário – Bairro Alto, coordenada pela catequista Elizeia Natalia Stempkoski Vack, fez uma encenação sobre a “Ressurreição de Lázaro”. Com a mensagem dessa passagem bíblica, foi dado início à Divina Liturgia, celebrada pelo Pároco Pe. Joaquim Sedorowicz, o qual dirigiu mensagens aos participantes sobre a importância de fazer parte do Movimento Eucarístico. Ressaltou a Eucaristia como centro da espiritualidade do MEJ. Abordou ainda o encontro de Jesus com a Samaritana, que pediu água viva, tema do Evangelho do dia.

Prosseguindo as atividades, o Sr. José Laertes Cardozo conduziu a palestra sobre a oração. Ele pediu para lembrar três motivos dos adolescentes estarem neste encontro. Trouxe o exemplo do Beato Carlos Acutis, de sua vivência na oração, de seu trato com os animais. Carlos converteu uma pessoa de outra religião. O palestrante remeteu aos adolescentes: “*Vocês falam da nossa religião?*” Houve um momento especial, no meio da palestra, conduzido pela Catequista Andreia Kobernovicz, com dinâmicas de quebra-cabeça.



Na parte da tarde, os adolescentes brincaram “Hailkas”, conduzidas pela Ir. Alice. O momento proporcionou conhecimento, movimentação e descontração.

Dando continuidade, os adolescentes foram orientados sobre como fazer relaxamento, atividade com o Sr. José. Ele direcionou os mejistas para os valores adquiridos dos seus familiares desde o tempo de sua infância.

Em grupos, foi trabalhada a “Vivência das Parábolas”.

Após esse momento tão precioso, os participantes foram encaminhados para a “Caça ao Tesouro” com o objetivo de encontrar um desafio a ser refletido, embasado

na oração, como grande pilar da vivência do ser humano. Ao concluir, todos foram procurar o maior Tesouro, que se encontrava dentro da Igreja – a Eucaristia, Pão da Vida, com a reflexão do Pároco Joaquim, que explanou a importância de Jesus Eucarístico em nossas vidas e, principalmente, alimento que sacia a nossa fome espiritual.

A equipe do MEJ da Metrópolia agradece a todos que se envolveram nos preparativos do encontro. Foi um dia maravilhoso, porque o encontro teve lideranças engajadas em fazer o melhor. Que Cristo Ressuscitado seja a luz a todos que se empenharam antes, no dia e depois nas ações. Nossa gratidão por tudo!

Ir. Alice Bartoski, SMI

SEMINÁRIO MAIOR DESPEDE-SE DE SUA COZINHEIRA TEREINHA

No dia 09 de maio de 2024, Festa da Ascensão de Nosso Senhor Jesus Cristo, o Seminário Maior São Josafat de Curitiba despediu-se de sua querida cozinheira, Terezinha Dorosh Baliski, carinhosamente conhecida como Terinha, após seus quase 29 anos de serviço.

O evento começou com a Divina Liturgia, presidida pelo Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch e concelebrada pelos padres: Edson Ternoski – Reitor do Seminário Maior; Neomir Gasperin Doopiat – Vice-reitor e Pároco da Paróquia Santíssima Trindade da Colônia Marcelino, Município de São José dos Pinhais – PR; Michael Barbusa – Reitor do Seminário Menor de Mallet; Luiz Pedro Polomanei – Vice-reitor e Pároco da Paróquia Sagrado Coração de Jesus em Mallet – PR; Joaquim Sedorowicz – Pároco da Arquicatedral São João Batista em Curitiba – PR; Josafat Roiko – Pároco da Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro em Reserva – PR; Daniel Hodoreski – Pároco da Paróquia Menino Jesus em Canoinhas – SC e Samoel Hupolo – Vigário Paroquial das Paróquias da Colônia Marcelino e da Arquicatedral.

Os padres mencionados estavam como reitores ou seminaristas durante o período em que Terinha trabalhou no Seminário. O Diácono João Basniak igualmente compareceu.

Também se fizeram presentes as catequistas do Instituto Sagrado Coração de Jesus: Maria Aparecida Pankiewicz, Maria Lubina Julek, Ana Haurelhuk e Zenaide Shaicoski. Além delas, esteve presente a Sra. Patrícia Dorosh, filha da Terezinha.

No início da Divina Liturgia, que começou por volta das 18h30min, o Reitor Pe. Edson cumprimentou todos os presentes e fez breve relato do início da caminhada da humilde cozinheira dentro do Seminário, desde





quando foi indicada a uma vaga de emprego pela Catequista Elizabeth Lepka, cozinheira da Cúria eparquial, e ser entrevistada pelo Padre, hoje Bispo, Daniel Koslinski, Catequistas Isabel Krevey e Ana Haurelhuk e posteriormente pelo então Bispo Eparca Dom Efraim Basílio Krevey. Em seu discurso, o Pe. Edson agradeceu a Terezinha: “*expressamos nossa profunda gratidão à Terezinha por sua dedicação, sacrifício e serviço fiel ao longo dos anos. Que esta Divina Liturgia de despedida seja um tributo não apenas aos seus 29 anos de serviço exemplar, mas também ao amor incondicional que ela compartilhou conosco em cada pequeno gesto, conversa e conselho*”.

Prosseguiu a Liturgia, que foi cantada pelos Seminaristas Alexandre Hanchuck, Eduardo Ternouski, Felipe Lucas Onesko, Ivan Kuvikov, Matheus Kreczkuski e Willian Ferreira. O Seminarista Victor Bilek ficou encarregado das fotos da celebração. Na Liturgia da Palavra, foi feita a leitura de Atos 1,1-12 e a proclamação do Evangelho segundo São Lucas 24,36-53.

Em sua homilia, Dom Volodemer fez referência à temática da Festa da Ascensão do Senhor e do mês de maio, que é atribuído à Maria Santíssima, explicando a importância da figura materna na formação do Seminarista, papel esse

que a cozinheira Terenha cumpriu muito bem durante essas quase três décadas de serviço em prol do Seminário.

Ao final da celebração, Dom Volodemer também lembrou que Terenha cozinhou no Mosteiro e Seminário São Basílio Magno, em Curitiba, PR, enquanto ele e o Pe. Valdomiro Pastuch eram Seminaristas com os demais colegas, durante os anos de 1978 e 1979. Reconhecendo e agradecendo pela sua nobre e bem cumprida missão, o Metropolita levantou-lhe um solene *Многая літа*.

Finalizada a Divina Liturgia, o Bispo Eparca Dom Meron Mazur chegou de sua viagem para prestigiar o evento. Em seguida, todos os presentes ficaram conversando e degustando aperitivos no refeitório do Seminário, enquanto as cozinheiras Lucia Boiko Baluch e Marta Boiko preparavam um delicioso jantar na cozinha do Seminário. A janta foi servida nas dependências da Sede da Metrópolia São João Batista por volta das 20h45min.

O ápice do evento se deu no momento de cortar o bolo, quando a Sra. Terezinha foi homenageada com um belíssimo poema criado pelos Seminaristas Eduardo Ternouski e Willian Ferreira, entregando-lhe duas cestas de presente: uma de todos os seminaristas atuais e outra do Pe. Edson Ternoski. Tomando a palavra, Terezinha agradeceu do fundo de seu coração por todo esse tempo no Seminário e, assim como uma boa mãe, emocionou-se ao lembrar do falecido Pe. Josafat Firman, um dos primeiros seminaristas que estavam presentes quando ela iniciou seus trabalhos no Seminário. Terminado o discurso, foram cantadas diversas melodias calorosas do *Многая літа* e, em seguida, Terezinha cortou o bolo, que foi distribuído e apreciado por todos.

A festividade continuou com muitas conversas amigáveis e fraternas entre os participantes, até que chegou a hora de Terezinha partir para sua casa junto de sua filha Patrícia.

Deus seja louvado pela vida de Terezinha Dorosh Baliski e seus quase 29 anos de trabalhos incansáveis não apenas em prol do Seminário Maior São Josafat, mas também de toda a Metrópolia, que se alegra por seu esforço em nunca desistir de exercer o trabalho a que foi chamada.

Que Maria Santíssima a proteja, e que São Josafat, Padroeiro do Seminário, interceda em cada momento de sua vida!

Seminarista Matheus Kreczkuski



ORDENAÇÃO DO NOVO BISPO AUXILIAR DE CURITIBA



Dom Adenis Roberto de Oliveira, o novo Bispo auxiliar da Arquidiocese de Curitiba, foi ordenado na sua terra natal, Vargem Bonita, SC, Diocese de Joaçaba, SC, na tarde de sábado do dia 11 de maio, na Paróquia Sagrado Coração de Jesus e Nossa Senhora Aparecida. Sua nomeação foi divulgada no dia 28 de fevereiro. A celebração aconteceu no Ginásio de Esportes do município e foi transmitida ao vivo pela TV Evangelizar e plataformas digitais.

Filho da Diocese de Joaçaba, Dom Adenis é religioso da Congregação dos Missionários Servos dos Pobres e escolheu seu município de origem como valorização e gratidão. *“O município de Vargem Bonita é minha terra natal. Aqui fui ordenado sacerdote e, neste mesmo chão, serei ordenado bispo para a Igreja. É motivo de muita alegria e de gratidão”*, comentou.

O Bispo ordenante foi o Arcebispo de Curitiba (PR) Dom José Antonio Peruzzo; e os co-ordenantes foram o Bispo de Joaçaba, SC, Dom Mário Marquez e o Bispo da Eparquia Ucraniana Imaculada Conceição, com sede em Prudentópolis, PR, Dom Meron Mazur. Concelebraram a Eucaristia Bispos do Paraná e de outros estados e padres do clero de algumas Dioceses do Paraná, da Diocese de Joaçaba e da Congregação dos Missionários Servos dos Pobres.

Em sua homilia, Dom Peruzzo dirigiu algumas palavras a Dom Adenis a partir das leituras bíblicas da liturgia. A partir da frase *“Deus é testemunha de que eu vos amo com a ternura de Cristo Jesus”*, extraída da Carta de São Paulo aos Filipenses (FI 1,8), o Arcebispo afirmou: *“Padre Adenis, não é possível acertar sempre, não é possível apresentar as melhores interpretações sobre fatos e situações, com todas as perfeições e exatidões. Mas se houver a ternura de Cristo Jesus, até as fragilidades pronunciam as afeições do Senhor Deus por seu povo. Nunca esqueça disso, em Curitiba ou onde estiver, cultive sempre, em toda sua capacidade de amar, cultive sempre a arte de traduzir e transmitir as ternuras do Senhor Jesus, compassivo e misericordioso”*.

Ao referir-se ao Evangelho, que narra a cena do lava-pés, escolhido por Dom Adenis para a liturgia da missa de sua ordenação, Dom Peruzzo recordou que Jesus lavou os pés dos doze, até daquele que o negou e daquele que o traiu. *“Então, padre Adenis, em Curitiba, há muitos pés esperando sua toalha, seu olhar, suas afeições pastorais. Venha com seu avental, sua toalha, suas afeições de pastor, porque a Igreja anseia por quem possa se voltar, com traços humanos, mas com linguagem de um amor que não é apenas humano, pois procede do encontro com Deus”*.

O Arcebispo concluiu a homilia com uma última recomendação para o novo Bispo: *“Se você salvar a Leitura Orante da Palavra em sua vida, a Leitura Orante da Palavra vai salvar a verdade no exercício do seu ministério”*.

Rito de ordenação episcopal

Após a homilia, iniciou-se o rito de ordenação episcopal. Diante do Bispo ordenante, monsenhor Adenis foi interrogado sobre sua fé e disposição para assumir a nova missão. Em seguida, ele prostrou-se no chão, enquanto toda assembleia entoou a Ladainha de Todos os Santos.

No momento seguinte, Dom Peruzzo impôs as mãos sobre monsenhor Adenis, gesto que foi repetido, em silêncio, por todos os bispos presentes. Depois, o Evangeliário aberto foi colocado sobre a cabeça do novo Bispo e Dom Peruzzo proferiu a prece de ordenação.

Já ordenado Bispo, Dom Adenis teve a cabeça ungida com óleo santo e recebeu as insígnias episcopais. Seus sobrinhos: Alice, Maria Eduarda, Pedro e Rudivan, lembrando a aliança divina, entregaram-lhe o anel. A mitra foi entregue pelo Padre Salvatore Russo, Superior Geral dos Servos dos Pobres. O báculo foi entregue por sua mãe, Dona Irene. Após receber as insígnias, o novo Bispo foi saudado pelos demais Bispos, em sinal de acolhida no colégio episcopal.

Após a liturgia eucarística, Dom Adenis, acompanhado dos Bispos coordenantes, percorreu a assembleia abençoando o povo. Ao dirigir uma palavra aos presentes no final da celebração, Dom Adenis buscou agradecer a todos que se envolveram na celebração, aos seus familiares, aos Bispos, aos padres, aos confrades de congregação, aos que estavam ali e aos que acompanhavam pelos meios de comunicação. *“Agradeço a todos. O maior presente que vocês podem me dar é a oração de vocês porque vou precisar. Muito obrigado e que Deus abençoe a todos”*, disse o novo Bispo.

Karina de Carvalho Nadal

DIÁCONO PEDRO E ESPOSA SALETE ENVIADOS PARA GUINÉ-BISSAU

Diácono Pedro Avelino Lang e sua esposa Salette Teresinha Lang, da diocese de Ponta Grossa, PR, receberam o envio dos bispos do Paraná para a Missão São Paulo VI, na Guiné-Bissau, na África para mais um período em missão. O envio aconteceu durante uma missa na noite dessa segunda-feira, 13 de maio, na Paróquia Santo Estanislau, em Curitiba, PR.

A celebração foi presidida pelo Arcebispo de Londrina e Presidente da CNBB Sul 2 Dom Geremias Steinmetz, ladeado pelo Vice-presidente e o Secretário da CNBB Sul 2: o Bispo de Guarapuava Dom Amilton Manoel da Silva e o Bispo de Paranaíba Dom Mário Spaki. A missa foi concelebrada pelo Bispo Auxiliar de Curitiba, Dom Reginei José Modolo; pelo Bispo de Foz do Iguaçu Dom Sergio de Deus Borges; pelo Bispo da Metrópoli Ucrâniana São João Batista Dom Volodemer Koubetch e vários padres e diáconos da Arquidiocese de Curitiba e da Diocese de Ponta Grossa.

O casal foi o pioneiro da Missão São Paulo VI, vivendo lá de 2015 a 2018, período em que se dedicaram em construir a estrutura física da Missão, como casas e outros espaços. Ao mesmo tempo, trabalharam na evangelização, organizando a catequese, promovendo formações para a comunidade, celebrações, momentos de oração e indo ao encontro de muitas pessoas que nunca haviam ouvido falar de Jesus. Passados seis anos desde o retorno, o casal foi convidado pelos Bispos para irem em missão por um período de mais quatro anos, como casal coordenador.

A Missão São Paulo VI está localizada no município de Quebo, que pertence à Diocese de Bafatá. Ela começou a dar os primeiros passos no ano de 2014 e, desde lá, mais de 30 missionários, na sua maioria leigos, já foram enviados para viver entre o povo, testemunhar a alegria do Evangelho e buscar condições para que as pessoas possam viver com mais dignidade.

Envio missionário em nível regional

A celebração de envio, com a presença da comunidade local, foi marcada por muita emoção e gratidão. Em sua homilia, Dom Geremias recordou que a ação missionária é a essência na Igreja e que o Evangelho é o fundamento de toda missão. *“Reunidos em torno do Evangelho, recuperamos nossa identidade de fiéis seguidores do Ressuscitado. Se quisermos ver uma Igreja sempre mais viva, sempre mais forte, o caminho é recuperar a missionariedade”*, disse o Arcebispo.





Dom Geremias falou aos presentes sobre a missão que a Igreja do Paraná mantém na Guiné-Bissau, desde o ano de 2014, com seus três pilares de atuação: evangelização, saúde e educação. Também apresentou alguns dados sobre o país, que está entre os mais pobres do mundo.

Ao final da homilia, Dom Geremias dirigiu uma palavra ao casal, agradecendo seu testemunho missionário e dizendo-lhes que a Igreja do Regional Sul 2 da CNBB se orgulha em tê-los entre nós. Por fim, ele concluiu: *“Partam em missão mais uma vez, levem o Evangelho àquele povo, olhem para cada pessoa na sua humanidade total. Não esqueça de que todas as situações de humanidade que lá se encontram, um dia foram redimidos pelo próprio Cristo e*

nós, missionários, temos essa possibilidade de tornar isso mais evidente no coração das pessoas”.

Após a homilia, o Diácono Pedro e sua esposa Salete receberam a bênção de envio, proferida por Dom Geremias. Em seguida, duas irmãs da Congregação das Irmãs Franciscanas da Sagrada Família de Maria trouxeram o novo Evangelho no idioma crioulo e os crucifixos, que foram abençoados e entregues ao casal, como sinais e instrumentos da missão para a qual foram enviados. Ao final do rito, o casal rezou uma Ave Maria em crioulo, idioma predominante entre o povo guineense.

Gratidão dos missionários enviados



No final da celebração, o casal disse algumas palavras aos presentes, ressaltando a necessidade de oração pela missão que vão assumir. *“Estamos indo com coragem e com alegria, sabendo que a comunidade reza por nós, que a Igreja reza pelos missionários que ela envia. Por isso, queremos fazer um pedido muito especial aos senhores bispos: que motivem nas suas dioceses, os seus padres e o povo a rezarem por nós, missionários. As orações que são feitas aqui chegam lá para nós e são sentidas concretamente. Os desafios são grandes, mas a alegria é maior ainda em poder servir a Deus e servir a Igreja”*, disse Salete.

Diácono Pedro ressaltou que a missão lá na Guiné-Bissau, fortalece a missão aqui no Paraná, tornando-a uma Igreja em estado permanente de missão. *“Esperamos a oração de todo povo. Intercedam pelos missionários, não só por nós, mas por todos os missionários e locais de Missão. De fato, a missão é exigente e desafiadora, mas vamos com alegria, uma vez que a metade do nosso coração ficou lá no meio daquele povo quando regressamos para o Brasil, em 2018”.*

“Nesse novo convite, escutamos a voz de Deus. Então, estamos felizes e somos gratos por mais esse chamado”, disse Salete aos bispos.

Envio missionário em nível diocesano



Os missionários Pedro e Salete também receberam a bênção de envio de sua Diocese. Na noite do dia anterior, 12 de maio, o Bispo da Diocese de Ponta Grossa Dom Sergio Arthur Braschi presidiu uma missa na Paróquia Nossa Senhora de Fátima, na qual enviou o casal. O Bispo entregou aos missionários uma bíblia em língua crioula, pedindo que anunciassem *“o Cristo ressuscitado com poder, sabedoria e convicção”*. Dom Sergio rogou que a assembleia orasse em silêncio pelo casal, que rezou uma Ave Maria em crioulo. Os dois também receberam da comunidade uma imagem da Mãe da Divina Graça, Padroeira da Diocese.

O casal missionário embarcou para a Guiné-Bissau na quarta-feira, dia 15 de maio.

Karina de Carvalho Nadal

ENCONTRO INTERPAROQUIAL DO APOSTOLADO DA ORAÇÃO EM IRACEMA



O dia 19 de maio de 2024 amanheceu em Iracema, Itaiópolis, SC com um frio considerável e chuviscos persistentes. O clima adverso, no entanto, não intimidou a fé e o entusiasmo dos cerca de 300 membros do Apostolado da Oração das Paróquias de Iracema e Mafra que se reuniram para celebrar a Festa de Pentecostes e refletir sobre o tema: “A misericórdia de Deus: remédio para nossas feridas”. A presença de dez Irmãs Servas de Maria Imaculada e dos Padres que atendem as comunidades de Iracema enriqueceu ainda mais o evento, fortalecendo a unidade e a comunhão. O casal Basílio e Luciane Tremba, paroquianos de General Carneiro e membros da Equipe Metropolitana do nosso Movimento, também estiveram presentes e ajudaram no encontro.

Às 8 horas, um delicioso café da manhã recepcionou os participantes. Em seguida, os participantes foram acolhidos na igreja Sagrada Família e a Catequista Doroteia Naconeschen, IS CJ, membro da nossa equipe conduziu um breve momento de oração.

Às 9 horas, foi celebrada a Divina Liturgia, presidida pelo Pe. Antonio Zubek, OSBM – Superior Provincial dos Padres Basilianos e concelebrada pelo Pe. Emerson Sergio Spak – Pároco e Pe. Sergio Baran Ivankio, OSBM – Superior do Convento Basiliano. Os Padres Antônio Lachovicz, OSBM e Gregório Hunka, OSBM atenderam confissões durante a celebração.

Às 10h30, o Pe. Antonio Zubek, OSBM, Superior Provincial, iniciou sua palestra, destacando a misericórdia de Deus em nossas vidas e dando exemplos concretos de uma vida cristã autêntica. Também enfatizou a importância de termos consciência que estamos aqui para conquistar a vida eterna, por isso é primordial ter prioridades e fazer escolhas assertivas.

Após o intervalo para o almoço, às 13h30, no salão paroquial, foi realizada uma belíssima dramatização da Parábola do Bom Samaritano pelos membros do AO de Craveiro. Todos acompanharam atentos a encenação, que foi preparada com amor e dedicação. Em seguida, uma dinâmica em grupo proporcionou momentos de interação entre os participantes.

Às 14h30, a Ir. Juliane Martinhuk, SMI – Coordenadora geral do Apostolado da Oração na Metropolia conduziu o segundo momento de reflexão do dia, abordando o tema da cura das feridas da alma. Fundamentada no texto bíblico de Mc 9,17-29, ela falou sobre a necessidade de cuidar das feridas, sejam elas físicas ou emocionais, e da importância de acreditar e entregar ao Senhor nossas dores, com fé e confiança. A oração é uma força imensurável, precisamos dizer como aquele pai: “Eu creio, Senhor! Vem em socorro à minha falta de fé”. Concluindo a palestra, ela fez alguns apontamentos que ajudam na organização e fortalecimento dos grupos do AO.

No final do encontro, foi celebrado o *Moleben* em honra a Nossa Senhora, uma vez que estamos vivenciando o mês de maio, mês dedicado à Nossa Senhora e ao belo costume do nosso povo de rezar as “Maivkas”. Após os agradecimentos, foi servido o lanche e todos retornaram para suas casas com espírito renovado e coração aquecido pelo amor e pela certeza de que o Espírito Santo foi derramado sobre nós.

Deus seja louvado por tudo e que o Espírito Santo continue a nos guiar e fortalecer em nossa missão de propagar a misericórdia de Deus! Sagrado Coração de Jesus, que tanto nos amais, fazei que Vos amemos cada vez mais!

Ir. Juliane Martinhuk, SMI



UNIDADE PAROQUIAL NA FESTA DA PADROEIRA DE SÃO CRISTÓVÃO

Domingo, dia 19 de maio, a Paróquia Santíssima Trindade do Distrito de São Cristóvão, União da Vitória, PR, celebrou com grande fervor a Festa de sua Padroeira. A festividade foi precedida durante uma semana pelas preparações intensas e espiritualmente enriquecedoras.

A preparação mais intensa contou com um tríduo, sendo que cada dia foi marcado por celebrações especiais. No primeiro dia, a Divina Liturgia foi conduzida pelo Pe. José Ratusznei, OSBM, vindo da Paróquia São Josafat de Prudentópolis; no segundo dia, pelo Pe. Clayton Martins Katerenhuk – Pároco de Rio das Antas; e, no terceiro dia, pelo Pe. Sergio Hryniewicz – Pároco de Vera Guarani. A participação expressiva dos fiéis em cada um desses dias demonstrou a devoção e o engajamento da comunidade.

Apesar do tempo fechado e frio no domingo, os fiéis compareceram em grande número, demonstrando sua fé e comprometimento. A celebração iniciou às 9h45, com a chegada da procissão, trazendo os ícones das diversas comunidades pertencentes à Paróquia.

Às 10 horas, antes de iniciar a Divina Liturgia, foram lidas as intenções e foi feita a introdução para a celebração litúrgica. Proclamou a catequista leitora: *“Hoje, celebramos o mistério central da nossa fé: Deus uno e trino, Pai, Filho e Espírito Santo. Este é um momento especial para refletirmos sobre a unidade e a comunhão divina, que nos convida a viver em harmonia e amor fraterno”*.

A seguir, celebrou-se a entrada desses ícones, sendo trazidos por dois representantes de cada comunidade, saindo da entrada da igreja até a frente da iconóstase, apresentando-os para a assembleia e depositando-os do lado direito num móvel apropriado. *“Esta procissão simboliza a riqueza e a diversidade da nossa fé, unindo-nos em uma só família de Cristo”*, disse a leitora. Enquanto os pares das comunidades adentravam a igreja com seus respectivos ícones, o jovem Gabriel Silva entoava cânticos sobre os padroeiros apresentados.

Para cada entrada dos ícones se colocava uma motivação espiritual: Santíssima Trindade – São Cristóvão: *“que esta entrada nos lembre da unidade perfeita e do amor infinito que Deus nos oferece, inspirando-nos a refletir essa mesma comunhão em nossas vidas e em nossa comunidade!”*; Apresentação de Nossa Senhora no Templo – Paula Freitas: *“esta comunidade celebra a devoção à Virgem Maria, que foi dedicada a Deus desde sua infância, simbolizando pureza e entrega total ao serviço divino”*; Santa Luzia – Paula Freitas: *“Santa Luzia é conhecida como a padroeira dos olhos e dos que sofrem de problemas de visão; sua fé inabalável e coragem diante das perseguições são um exemplo de fidelidade e esperança”*; Cristo Rei – Rio Vermelho: *“esta capela celebra a realeza de Cristo sobre o universo, lembrando-nos de sua soberania, justiça e amor infinito por toda a criação”*; Sagrado Coração de Jesus – Pinhalão: *“esta devoção enfatiza o amor profundo e compassivo de Jesus por toda a humanidade, um coração que sofre e se alegra com o nosso”*; Santa Terezinha – Rio do Meio: *“Santa Terezinha do Menino Jesus, conhecida pela sua ‘pequena via’, nos ensina a encontrar a santidade nas pequenas coisas do dia a dia, com simplicidade e confiança em Deus”*; e Santa Ana – Rio dos Banhados: *“Santa Ana, mãe da Virgem Maria e avó de Jesus, simboliza a importância da família e da transmissão da fé de geração em geração”*.

A Comunidade paroquial prestou ainda uma homenagem ao Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch, *“que, com sua presença, honra e ilumina esta celebração. Sua liderança e dedicação pastoral são fontes constantes de inspiração e fortalecimento para toda a nossa comunidade. Sentimo-nos profundamente abençoados por tê-lo conosco neste dia tão especial”*. O recém-criado grupo do MEJ cantou uma canção e lhe entregou um buquê de flores.

A introdução à celebração terminou com a seguinte motivação: *“A presença de cada um de vocês enriquece nossa*





comunidade e fortalece nossos laços de fé e união. Juntos, como uma grande família, celebramos a nossa fé na Santíssima Trindade. Com todas as comunidades reunidas e com o coração cheio de alegria e devoção, damos início à nossa celebração da Divina Liturgia. Que a Santíssima Trindade abençoe a cada um de nós, nossas famílias e nossa Paróquia, fortalecendo nossos laços de fé e unidade!”

Tomando a palavra, Dom Volodemer reconheceu, elogiou e destacou a beleza e o significado do ritual de apresentação dos padroeiros das capelas pertencentes à Paróquia. A cerimônia demonstrou a unidade paroquial, que o Papa Francisco tanto pede para a Igreja de hoje. É a prática da sinodalidade pela qual a caminhada das comunidades converge na caminhada paroquial, em espírito de fraternidade e comunhão.

O Pároco Ricardo Mazurek Ternouski deu as boas-vindas a todos e augurou para que o Espírito Santo fortaleça sempre mais a união paroquial, com a oração empenhada e o esforço dos paroquianos e comunidades. Com essa última motivação, foi dado início à Divina Liturgia, presidida pelo Metropolita e concelebrada pelo Pároco.

Em sua homilia, o Metropolita explicou o significado de Pentecostes para o início da Igreja, o papel de Maria Santíssima junto aos Apóstolos, a profundidade da conhecida oração “Soberano celeste” e falou sobre os inúmeros dons do Espírito Santo, destacando os sete mais necessários e conhecidos. Ele orientou para que se reze a oração “Soberano celeste”, com a qual são iniciadas todas as nossas celebrações, com maior consciência e ardor, porque é uma oração libertadora e transformadora.

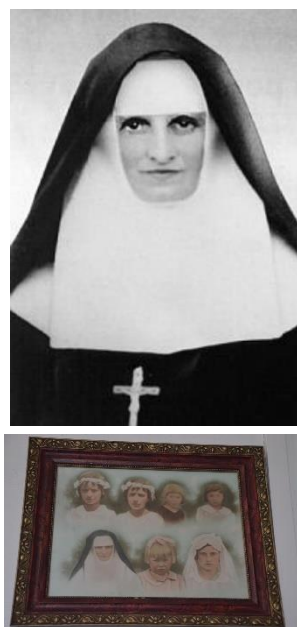
O Coral da Paróquia Sagrado Coração de Jesus de Mallet, sob a direção de Thiago Oszust, elevou ainda mais o espírito da celebração, com cânticos que ecoavam a devoção e o respeito pela Santíssima Trindade.

No final da celebração, o Pároco Ricardo expressou seus agradecimentos a todos os presentes, incluindo as comunidades vizinhas e os irmãos de fé, que enriqueceram o evento com sua presença e participação ativa. Foi uma festividade memorável, encerrada com uma sessão de fotos ao lado do Metropolita Volodemer, marcando a comunhão e a alegria de todos os participantes.

A solenidade da Santíssima Trindade deste ano ficará marcada na memória da Paróquia como um momento de profunda fé, união e celebração da comunidade. Foi um evento que, apesar das dificuldades, reuniu todos em torno de um propósito comum, renovando o espírito e fortalecendo os laços de fé e fraternidade entre os fiéis.

*Ir. Marta Anatólia Marinhak, ISJ
e Secretariado Metropolitano*

RETOMADA DO PROCESSO DE BEATIFICAÇÃO DA IRMÃ AMBRÓSIA



Fazendo a divulgação do evento de domingo, 26 de maio de 2024, na Paróquia Exaltação da Santa Cruz, em Rio das Antas, a presente matéria expõe vários pontos para esclarecer a retomada do processo de beatificação e canonização da Serva de Deus Irmã Ambrósia Sabatovych, SMI, com o objetivo de auxiliar a todos, principalmente os que são diretamente envolvidos nessa tarefa oficial-canônica da Igreja: Dicastério para as Causas dos Santos, Metropolia, canonistas, postuladoras, Irmãs da Congregação à qual pertencia a Serva de Deus, membros do Tribunal especialmente nomeados, testemunhas e outros. A matéria está organizada em sete partes: 1. 16ª celebração e festa popular em memória da Irmã Ambrósia; 2. Biografia da Irmã Ambrósia; 3. Opinião de santidade da Irmã Ambrósia; 4. Processo canônico de beatificação da Irmã Ambrósia; 5. Orientações sobre a devoção à Serva de Deus Irmã Ambrósia; 6. Orientações sobre testemunho e agradecimento de graças recebidas; 7. Oração para obter graças por intercessão da Serva de Deus Irmã Ambrósia.



1. 16ª celebração e festa popular em memória da Irmã Ambrósia

Domingo, dia 26 de maio de 2024, em Rio das Antas, Município de Cruz Machado, aconteceu a 16ª celebração e festa popular em memória da Serva de Deus Irmã Ambrósia Sabatovych, uma religiosa da Congregação das Irmãs Servas de Maria Imaculada, candidata aos altares por ter entregue sua vida num incêndio, socorrendo suas coirmãs e meninas do internato.

Às 9h30, foi dado início à Divina Liturgia, em ucraniano, presidida pelo Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch e concelebrada pelo Pároco Clayton Martins Katerenhuk. Um significativo número de Irmãs da Congregação de São José de Cruz Machado e Linha Vitória marcou presença, auxiliando nos cantos.

Sendo o domingo consagrado a todos os santos, em sua homilia, Dom Volodemer falou sobre a santidade em três dimensões: Igreja triunfante – os que estão no céu, Igreja padecente – os que estão no Purgatório e Igreja militante – os fiéis aqui na terra, citando as principais “dicas” dadas pelas leituras bíblicas do dia. Nós que estamos vivos, temos que encarar tantos males, seguindo o exemplo dos santos e santas e dos nossos antepassados. Sobre a santidade, disse: *“Quanto mais uma pessoa se aproxima de Deus e faz a sua vontade, mais santa ela se torna”*. Finalizou a homilia com uma citação do Santo Papa João Paulo II: *“Precisamos de santos modernos, santos do século XXI, com uma espiritualidade inserida em nosso tempo”*.

Após a celebração litúrgica, foi rezada a Novena a Nossa Senhora, em português, com a exposição do Santíssimo. Depois, foram dadas bênçãos especiais para as crianças e para os enfermos. Enfim, todos puderam se aproximar dos dois celebrantes e receber a bênção especial pela imposição das mãos. Encerrando a celebração, o Pároco fez os agradecimentos e mais alguns esclarecimentos sobre o processo de beatificação da Irmã Ambrósia e pediu para que todos continuem rezando para que a beatificação aconteça.



Ao meio-dia, foi servido o almoço festivo. A festa continuou até às 18 horas com jogos e diversões, serviço de bar e cozinha, sorteio de bingo eletrônico. Apesar do tempo nublado e bastante frio, a festividade atraiu muita gente.

A 16ª celebração e festa popular marcou a retomada do processo de beatificação e canonização da Irmã Ambrósia, que a presente matéria pretende destacar, lembrando um pouco a história dos fatos e apresentando as informações mais importantes para o bom andamento do referido processo.

2. Biografia da Irmã Ambrósia

Nasceu uma menina em Turynka, Ucrânia, Zhovkivskiy (*Жовківський*), Província de Lviv, no dia 02.08.1894. Batizada e crismada dia 25, recebeu o nome de Ana. Seus pais eram lavradores e, por falta de terras para trabalhar, aventuraram-se com outros imigrantes, vindo para o Brasil em 1895 numa grande leva. Nicolau Sabatovycz com sua esposa Justina traziam consigo o primeiro filho João de 4 anos e Ana com apenas 1 ano. Enfrentaram grandes dificuldades da longa e desconfortável viagem, vindo a se estabelecer em setembro de 1895 no interior de Prudentópolis, a 14 km da cidade, numa localidade denominada Arroio Paulista, no sítio onde os parentes moram até hoje.

Como todas as famílias cristãs, os pais de Ana educaram os filhos na fé. Durante sua infância, Ana foi educada não só para o trabalho e responsabilidades domésticas, mas na escola aprendeu a leitura e escrita nos dois idiomas, ucraniano e português, e também outras disciplinas.

Em 1911, quando Ana já estava com 16 anos, foi testemunha de um grande acontecimento que marcou profundamente a vida dos colonos e todos os moradores de Prudentópolis: a chegada das primeiras missionárias das Irmãs Servas de Maria Imaculada da Ucrânia para Prudentópolis. Eram sete irmãs das quais quatro ficaram em Prudentópolis e três seguiram para a missão em Iracema, Santa Catarina. As irmãs abriram escolas e colégios em várias localidades, conforme foram se formando novas irmãs e a necessidade de atendimento ao povo. Os colonos receberam as missionárias com muita alegria. Certamente, Ana estava lá com seus pais. As irmãs começaram a dar catequese, cuidar da igreja e prestar muitos outros serviços para a

comunidade. Entre elas estava a Irmã Anatólia Tecla Bodnar, que veio formada em enfermagem, tendo uma grande demanda de atendimentos, pois as habitações dos primeiros imigrantes eram precárias e havia muitos doentes.

A jovem Ana tinha contato com as irmãs; vendo o trabalho delas e participando de tudo, recebeu a graça da vocação religiosa, sendo chamada para ser uma delas também. As primeiras missionárias aos poucos foram se organizando, abriram a casa de formação, o noviciado, onde Ana ingressou no dia 28.08.1917. Despediu-se dos seus queridos pais e os irmãos João, agora já nasceu o Gregório, o Basílio, a Maria, o André e o Estanislau, e seguiu para o noviciado, onde ficou por quase três anos de estudos de formação religiosa. Recebeu o nome de Ambrósia, em sinal de vida nova.



Terminado o período de formação religiosa, agora Irmã Ambrósia Ana Sabatovicz, SMI estava pronta para ser uma nova missionária onde havia maior necessidade, continuando sua formação pessoal com oração diária e trabalho. Passou por várias comunidades, onde as Irmãs já haviam chegado, como Iracema, Colônia Marcelino, Curitiba, Dorizon e, finalmente, em Rio das Antas, Cruz Machado.

Em Rio das Antas, as irmãs viviam muito bem com o povo, que sempre foi muito bom. Na época, elas atendiam um orfanato e as crianças de lavradores que moravam longe deixavam as crianças sob o cuidado das irmãs no internato para estudar e fazer a catequese. Além da escola, as irmãs atendiam um posto de saúde, pois a sede ficava um pouco distante. Eram felizes e o povo amava, respeitava e valorizava a sua missão. Numa sexta-feira, quando veio o Padre de Mallet, vinha raramente, a cavalo, as crianças se confessaram e fizeram a Primeira Eucaristia. Registraram o evento com fotos e todos estavam muito felizes. No sábado à noite, após o jantar, como de costume, todos foram repousar. Algumas crianças foram para a casa dos pais no final de semana.



Naquela noite do dia 28.02.1943, de madrugada, um incêndio tomou conta da residência das irmãs. Os meninos que dormiam no térreo se acordaram, tentaram acordar as irmãs e as meninas que dormiam nos quartos de cima, mas sem muito sucesso. Irmã Ambrósia se acordou e primeiro avisou as outras irmãs para correrem e se salvarem e ela iria salvar as meninas. As irmãs pularam de uma altura de mais de três metros; uma se machucou muito e depois de duas semanas faleceu; as outras duas sobreviveram, passando por muitos traumas. Irmã Ambrósia correu para salvar as meninas; ouvindo o choro da menor de cinco anos, pegou-a no colo e tentou descer a escada, mas, já estava tomada pelo fogo e desabou. Morreram 6 meninas, a mais pequena – nos seus braços. Foi uma manhã de domingo de muita dor para a comunidade inteira e familiares das crianças. Os corpos queimados foram juntados em meio às cinzas e colocados em caixões e sendo sepultados domingo à tarde no cemitério da localidade de Rio das Antas. (Relato das irmãs sobreviventes e dos meninos)

3. Opinião de santidade da Irmã Ambrósia

O gesto altruísta da Irmã Ambrósia foi um grande exemplo de caridade. “*Ofereceu sua vida para salvar as crianças...*” (Crônica de Dorizon, em 28.02.1943, Irmã Ahafia Zubacz). Hoje, no local do orfanato destruído pelo incêndio, existe um grande monumento com a cruz. Ela é muito lembrada, pois na sua sepultura e no monumento diariamente pessoas de várias localidades vêm pedir graças pela sua intercessão, são atendidos os seus pedidos e vêm também agradecer. São muitos os relatos e alguns são considerados milagres. Assim, a opinião sobre a santidade da Irmã Ambrósia começou difundir-se, principalmente a partir do ano 1993, cinquentenário da sua morte.



Irmã Ambrósia é a segunda ucraniana da Congregação das Irmãs Servas de Maria Imaculada no Brasil, que é respeitada não apenas entre a comunidade ucraniana, mas também entre a população local e também de outras localidades. A primeira irmã ucraniana candidata aos altares no Brasil é a Irmã Anatólia Tecla Bodnar, cujo processo de beatificação começou em 18 de junho de 1993, aberto pelo então Bispo Eparca Dom Efraim Basílio Krevey, em Prudentópolis.

Essa opinião bastante difundida de santidade da Irmã Ambrósia motivou a abertura do seu processo de beatificação e canonização.

4. Processo canônico de beatificação da Irmã Ambrósia

O processo de beatificação da Irmã Ambrósia Sabatovych foi aberto pelo Arcebispo Metropolita Dom Volodemer Koubetch em 30 de maio de 2008, na igreja matriz da Paróquia Exaltação da Santa Cruz, localidade de Rio das Antas, bem perto da cidade de Cruz Machado.

O processo ficou um tanto paralisado pela falta de pessoas preparadas para tal função e também porque as que são um pouco mais preparadas exercem muitas outras funções, estão ocupadíssimas. Por outro lado, as energias estavam voltadas para finalizar o processo da Irmã Anatólia da parte da Metropolia São João Batista com a Província São Miguel Arcanjo, o que aconteceu na manhã do dia 12.04.2022, na capela do Colégio Madre Anatólia, em Curitiba. O material do processo seguiu para Roma, onde está sendo analisado pelo Tribunal do Dicastério para as Causas dos Santos.



A partir da segunda metade de 2023, o processo de beatificação da Irmã Ambrósia vem sendo retomado, conforme as possibilidades concretas.

Em Roma, manhã do dia 15.09.23, Dom Volodemer e a Postuladora Geral Ir. Luíza Ciupa, SMI foram ao Dicastério para as Causas dos Santos a fim de obter informações sobre os próximos passos a serem dados no processo de beatificação da Irmã Ambrósia.

Por meio do documento em data de 05 de abril 2024, Nº 68/2024, Ir. Luíza Ciupa, SMI, Postuladora Geral da Congregação das Irmãs Servas de Maria Imaculada e, portanto, Postuladora da causa de beatificação e canonização da Serva de Deus Irmã Ambrósia Ana Sabatovycz (Prot. Nº 2805-1/07), nomeou a Irmã Veronica Koubetch, SMI como Vice Postuladora da mesma causa para que possa atuar legitimamente em seu nome, junto às autoridades eclesiais e outras instituições em tudo que se refere à mencionada causa. Desde o início de 2024, a Vice Postuladora reside no convento de Rio das Antas para facilitar e adiantar os trabalhos.

Aos 18 de abril de 2024, no documento protocolado sob o Nº 2024-131, o Metropolita Volodemer selou a nomeação de sua Mana Irmã Veronica como Vice Postuladora, dando a seguinte motivação: *“Buscando maior conhecimento e proximidade com a Serva de Deus Irmã Ambrósia Ana Sabatovycz, visando ainda à promoção e divulgação de referências espirituais e morais para o nosso mundo secularizado, de perseguição aos cristãos e católicos e de negação dos valores, com muita alegria, aprovo e abençoo a sua nomeação para essa nobre tarefa. Desejo-lhe efusivo êxito nesse importante trabalho eclesial, canônico, espiritual, e pastoral, sentindo-se tocado pela santidade da Serva de Deus Irmã Ambrósia em sua virtude heroica de total oblação por amor a Deus e ao próximo”*.

Por esses dias, está sendo formado o Tribunal no processo de beatificação da Irmã Ambrósia, com os seguintes presbíteros: Pe. Genésio Viomar, OSBM – Delegado Episcopal; Pe. Jaime Fernando Valus, OSBM – Promotor de Justiça; Pe. Clayton Martins Katerenhuk – Comissão Histórica; Pe. Elias Marinhuk, OSBM – Comissão Histórica.

Segundo a Vice Postuladora Ir. Veronica, em entrevista para o site da Metropolia, dada no dia 25 de maio de 2025, nesses trabalhos iniciais, está sendo realizada a busca de testemunhas na região de Rio das Antas para provar a fama de santidade da Irmã Ambrósia, levantar sinais e lembranças dela. *“Em cada lugar que a gente vai é gratificante ouvir como as pessoas são devotas, como elas vem agradecer aqui, sentem um*

clima de paz, de bênçãos, de calma, quando voltam daqui". Ir. Veronica disse ainda que é importante que a santidade dessa humilde religiosa seja cada vez mais divulgada por todos os meios disponíveis.

Ir. Veronica informou que em julho, vindo de Roma, chega a Postuladora Geral Ir. Luíza Ciupa, SMI para orientar nos trabalhos do processo e fazer buscas mais profundas, no sentido de resgatar todos os documentos, não deixando nenhuma lacuna que possa comprometer a veracidade dos fatos, mesmo que sejam complicados, como é o caso do incêndio.



5. Orientações sobre a devoção à Serva de Deus Irmã Ambrósia

Culto público é proibido: De acordo com o disposto pelo Papa Urbano VIII, é proibido dar culto público eclesiástico a um Servo (a) de Deus sem autorização da Santa Sé (Normas Sanctorum Mater, Art. 117 §b1). **Culto público** é o culto com a participação de mais fiéis numa igreja ou capela ou outro lugar público, onde os fiéis possam reunir-se para o culto sob a presidência de um Bispo, um Presbítero ou um Leigo delegado, autorizado. O **Culto público por excelência** é a celebração da Liturgia Eucarística ou outras funções litúrgicas em honra do Servo (a) de Deus.

Outros atos públicos proibidos:

- 1 – Enterrar os restos mortais do Servo (a) de Deus sob um altar.
- 2 – Dedicar uma igreja ou capela em sua honra.
- 3 – Dar às suas relíquias aquela devoção reservada aos Beatos e Santos: romaria, peregrinação, festa, procissão.

- 4 – Representá-lo com auréola, luzes ou raios.
- 5 – Colocar o seu quadro numa igreja ou capela.
- 6 – Colocar ex-votos sobre a sepultura.

No final do processo eparquial, deve-se fazer uma declaração pelo Tribunal que não se fazem atos públicos de culto da Serva de Deus Irmã Ambrósia.

Atos permitidos:

- 1 – Oferecer flores e velas na sua sepultura.
- 2 – Publicar a oração pela sua Beatificação e pedido de sua intercessão para obter graças;
- 3 – Celebrar a Divina Liturgia pelos falecidos no dia do aniversário de sua morte;
- 4 – Denominar ruas, praças e prédios com o seu nome;
- 5 – Publicar suas biografias.



6. Orientações sobre testemunho e agradecimento de graças recebidas

Recebeu uma graça – como agradecer? Quem recebeu alguma graça pela intercessão da Serva de Deus Irmã Ambrósia e quer agradecer e registrar, deve fazer um relatório, seguindo os seguintes passos:

- 1 – O relatório pode ser feito em computador, desde que a assinatura seja de mão própria. Porém, um relato manuscrito dá maior credibilidade. Mas é preciso que seja legível. Se alguém tem dificuldade, peça ajuda de uma pessoa mais esclarecida.

- 2 – Identificar-se: nome, sobrenome, idade, residência, endereço, telefone, e-mail.

- 3 – Descrever o que aconteceu, como, quando, em que condições, quais pessoas estavam envolvidas, por exemplo, num acidente, numa doença ou alguma outra desgraça.

- 4 – Foi internado? Em que hospital? Onde? Nome do médico, dos enfermeiros? Mudou de médico, de hospital, de residência?

- 5 – O caso era grave? Não melhorava? Qual foi o envolvimento da família, sua preocupação, busca de recursos?

- 6 – Como e quando ficou sabendo sobre a Serva de Deus Irmã Ambrósia? Alguém lhe falou sobre ela, deu um santinho, aconselhou que rezasse?

- 7 – Rezou, fez novena, pediu para que familiares e outras pessoas rezassem também? Fez alguma promessa? Visitou o monumento ou a sepultura em Rio das Antas?

8 – Sentiu melhoras depois de quantos dias, semanas, meses? Foi no final da novena, na metade da novena ou imediatamente se sentiu curado? O médico constatou que não foi necessária a cirurgia? Que outras circunstâncias surgiram em sua cura?

9 – Deve-se relatar somente as graças recebidas pela intercessão da Serva de Deus Irmã Ambrósia.

10 – Além das curas médicas, existem outras graças pelas quais agradecer: libertação de algum vício; conversão espiritual e moral; pacificação familiar e comunitária; ajuda nos estudos ou em conseguir emprego, trabalho; resolução de um caso na justiça; proteção num acidente ou de alguma outra desgraça.

11 – Terminar o relatório com um agradecimento: *“Agradeço a Deus que me atendeu pela intercessão da Serva de Deus Irmã Ambrósia. Agradeço à Irmã Ambrósia por ter intercedido por mim”*. Se quiser, pode fazer o agradecimento de outra forma, com outras palavras.

12 – No final do relatório, colocar o local, a data e assinatura de punho próprio.

13 – É importante que o Pároco ou Vigário Paroquial tenha conhecimento sobre as graças recebidas e também explique a importância de termos uma santa, ou até mais santos, na Metrópolia/Eparquia e que incentive as orações para alcançar tal graça.

14 – Testemunhos e graças alcançadas por intermédio da Irmã Ambrósia, enviar nos seguintes endereços:

Irmãs Servas de Maria Imaculada – Província São Miguel Arcanjo

Rua Martim Afonso, 575 ou 591

80.410-060 CURITIBA – PARANÁ – BRASIL

E-mail: irmasmi@irmasmi.com.br

7. Oração para obter graças por intercessão da Serva de Deus Irmã Ambrósia

Senhor, Jesus Cristo, que dissestes *“Ninguém tem maior amor do que aquele que dá sua vida pelos seus amigos”*, aceitai o meu louvor e profunda gratidão por terdes chamado Irmã Ambrósia a doar a sua vida como Serva de Maria Imaculada para a maior glória de Deus, honra de Maria Imaculada e para o bem dos irmãos e irmãs, doação essa que foi coroada pela sua morte heroica num ato de extrema caridade para com o próximo.

Pelos vossos infinitos méritos e pela intercessão da Santíssima Mãe de Deus, glorificai na terra a vossa serva Irmã Ambrósia e concedei-me pelo seu intermédio a graça (mencionar a graça) de que tanto necessito. Amém”.

Pai Nosso, Ave Maria, Glória.

Irmã Ambrósia veio de tão longe, das terras da Ucrânia, entregou sua vida socorrendo suas companheiras de convento e meninas internas. Tudo aconteceu há muito tempo. A religiosa está no céu, na Igreja triunfante. Mas ela está tão perto de nós, aqui na Igreja militante, para nos dar testemunho de virtude heroica, no mais alto grau de amor e oblação a Deus e ao próximo, e para nos ajudar em nossa vida de crentes, cristãos e católicos militantes, que lutam contra tantos males e pecados, problemas de saúde, problemas financeiros, sociais, espirituais, morais. Nessa luta contra o mal, que ela nos ajude a trilhar o caminho do bem e da salvação! Irmã Ambrósia, ore por nós!

Secretariado Metropolitano



IWAN KERNESKI ORDENADO PADRE EM VERA GUARANI

A localidade de Vera Guarani, Município de Paulo Frontin, no domingo, dia 2 de junho de 2024, foi palco de uma solenidade muito aguardada – a Ordenação Sacerdotal do Diácono Kerneski, filho desta terra, proveniente da Colônia Limoeiro. A cerimônia foi celebrada na igreja matriz Natividade de Nossa Senhora. Apesar do frio mais intenso e nevoeiro até mais ou menos 11 horas, a temperatura ficou bem agradável quando apareceu o sol que brilhou no céu azul ao entardecer.

Já paramentados, às 9h30, os celebrantes saíram em procissão do centro de eventos até a entrada da igreja. O Pároco Sérgio Hryniewicz saudou as autoridades presentes e todo o povo e manifestou alegria em sediar um evento tão importante na igreja matriz de sua Paróquia: a Ordenação Presbiteral de um “menino” encontrado por Jesus Cristo na Colônia Limoeiro e que deu seu “sim” definitivo a Deus e à Igreja. O

Coordenador do Conselho Administrativo Paroquial Sr. Gilberto Gruba e sua esposa Sra. Marlene Malkut cumprimentaram o Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch com pão e sal e palavras de alegria, gratidão e encorajamento por presenciar a primeira Ordenação Presbiteral na Comunidade de Vera Guarani. Esse evento “*encoraja todos nós, fiéis, a nos unirmos em oração comum, a dar a devida glória, honra, adoração e ação de graças ao Senhor por ter escolhido e enviado seu servo Iwan para proclamar seu Evangelho, e com sua vida diária dar testemunho de suas verdades e assim trazer almas para mais perto de Deus*”. O mejista Mateus Malkut declamou um poema. O grupo de catequizandos e mejistas deram as boas-vindas ao Arcebispo Metropolitano cantando a canção em ucraniano “Ditvora osch prebula” e a catequizanda Gabriele Nahirni lhe entregou um buquê de flores.



Os celebrantes e todo o povo adentraram a igreja e foi dado início à Divina Liturgia, com os serviços litúrgicos do Pe. Edson Ternoski, como Arquidiácono e mestre de cerimônia; dos Diáconos Iwan Kerneski, até o momento da ordenação, e João Basniak, vindo da Colônia Marcelino; dos acólitos do Seminário Maior São Josafat de Curitiba; e do comentarista Sr. Laertes Cardoso, que veio da Colônia Marcelino juntamente com o pessoal do coral. A celebração foi cantada pelo Coral da Paróquia Santíssima



Trindade da Colônia Marcelino, sob a regência do Maestro Sr. Leonardo Davibida. O coral fez sua bela estreia, cantando publicamente, e numa celebração importante, composições para coral misto a quatro vozes. Pelo tempo muito curto que teve para os ensaios, saiu-se muito bem, além das expectativas. Foi bom mesmo! O Pároco merece elogios pela capacidade de unir as pessoas em torno de uma causa importante. E o novo coral estreante merece solene parabéns.



Os concelebrantes foram: Pe. Antonio Zubek, OSBM – Superior Provincial dos Padres Basilianos; Pe. Edson Ternoski – Reitor do Seminário Maior São Josafat de Curitiba; Pe. Sérgio Hryniewicz – Pároco de Vera Guarani; Pe. Joaquim Sedorowicz – Pároco da Arquicatedral de Curitiba; Pe. Paulo Serbai, OSBM – Superior do Convento Basiliano de Prudentópolis; Pe. Luiz Pedro Polomaneĩ – Pároco da Paróquia de Mallet; Pe. Clayton Martins Katerehuk – Pároco de Rio das Antas; Pe. Ricardo Mazurek Ternovski – Pároco de São Cristóvão, União da Vitória; Pe.



Daniel Horodeski – Pároco de Canoinhas; Tiago Protexe – Pároco de Cantagalo; Pe. Vassílio Burko Neto – Pároco de Dorizon; Pe. Josafat Roiko – Pároco de Reserva. Representando a Diocese de União da Vitória e o Clero latino, estavam os Padres José Levi Godoy – Pároco em São Mateus do Sul e Pe. Alcione Zanin – Pároco em Vera Guarani.



Religiosas das congregações femininas e do instituto secular marcaram sua nobre presença, vindo com suas coirmãs e companheiras:



Ir. Edilma Vesolovski – Superiora Geral das Irmãs Catequistas de Sant’Ana; Ir. Deonisia Diadio, SMI – Superiora Provincial das Irmãs Servas de Maria Imaculada; Ir. Marta Anatólia Marinhak, ISJ – Superiora Provincial das Irmãs de São José; Ir. Maria Demetriv, OSBM – Vice Superiora da Delegatura das Irmãs Basilianas; Nadir Vozivoda – Diretora Geral do Instituto Secular das Catequistas do Sagrado Coração de Jesus.

Em sua homilia, o Metropolita enfatizou o significado do chamado de Jesus aos quatro primeiros apóstolos e depois a tantos outros seguidores no decorrer da história da Igreja, finalizando com os seguidores dos tempos atuais, incluindo o neossacerdote. Seguindo o chamado do Mestre, todos se tornam evangelizadores, que, como o Apóstolo São Paulo, ensinam a praticar o bem e a cumprir a Lei.

Após a procissão com os Santos Dons, iniciou-se o rito da Ordenação Presbiteral, celebrado em ucraniano, conforme as rubricas prescritas. Todos os elementos foram explicados em português pelo comentarista Laertes Cardoso e o juramento presbiteral também foi em português. Os paramentos, livros e objetos litúrgicos foram apresentados pelos familiares do neossacerdote Iwan: túnica (стихар) – irmãos Daniel e Maria Madalena; estola (епітрахиль) – sua irmã Verônica, esposo Abel e filha Beatriz Aparecida; cinto (пояс) – padrinhos de batismo Araci e Irineu; manípulos (нарукавниці) – Tia Ana Stemposki; casula (фелон) – tia Adelina e tio Zenóbio Kerneski; cálice e patena (чашу з дискосом) – seus pais Mariano e Hoksanna; Bíblia (Святе Письмо) – afilhado dos pais do neossacerdote Luiz Henrique Ficagna; Missal (служебник) – prima Maria Lurdes e esposo Marcos Bialus.

A celebração foi transmitida pelo Studio WTV, sob a coordenação do Sr. Valdir Ladyka, utilizando as plataformas do Facebook, YouTube e Instagram. A equipe da PASCOM da Paróquia da Colônia Marcelino colaborou com a parte do som.

Ao final da celebração litúrgica, foram prestadas homenagens ao neossacerdote. Primeiramente, o Metropolita agradeceu-lhe por ter respondido positivamente ao chamado de Cristo “*para ser pescador de gente*” e por ter vencido uma etapa importante da vida. “*Pela força do Espírito Santo, não existe mal, não existe problema, não existe demônio que você não consiga vencer*”, animou Dom Volodemer. Quando o Metropolita ia terminando sua fala, o jovem Daniel, irmão do neossacerdote, trouxe numa cadeira de roda a avó materna Maria de 110 anos, que estava repousando no convento das Irmãs de Vera Guarani. Ela foi alegremente homenageada e recebeu especial cumprimento de seu neto Iwan, agora Padre Iwan.

Prosseguindo as homenagens, os mejistas e catequizandos cantaram a canção “Radiemo usi dnech”. Vinícius Kravec, Milena Petrika e Camile Bespallhuk declamaram um poema. A comunidade local cantou a canção “Velekei denh nenhi nastav” (melodia “Sedju ia kray vikonetchka”). Lembrando que foi reitor do neossacerdote, o Pe. Luiz Pedro Polomanei – Pároco de Mallet e Presidente da Associação Santo André o acolheu em nome do clero da Metropolia e Eparquia. Tomando a palavra, o Pe. Antonio Zubek, OSBM – Superior Provincial dos Padres Basilianos alertou para os desafios da vida sacerdotal. O Prefeito de Paulo Frontin Sr. Jamil Pech valorizou as conquistas da comunidade ucraniana de todo o município, enfatizando a sua força produtiva, espiritual e eclesial. Em nome da Diocese e do Clero latino, falou o Pe. José Levi Godoy – Pároco de São Mateus do Sul, lembrando alguns elementos da história da Comunidade de Vera Guarani e sua capacidade de superação. Falando em nome dos Institutos de Vida Consagrada femininos, Ir. Edilma Vesolovski, – Superiora Geral da Congregação das Irmãs Catequistas de Sant’Ana lembrou os tempos de catequese em Vera Guarani, quando, entre os catequizandos, encontrava-se o menino Iwan, que vinha da Colônia Limoeiro.



O Pe. Iwan Kerneski fez vários agradecimentos, citando as pessoas que fizeram parte de sua formação presbiteral e finalizou agradecendo a seus familiares: *“Externo minha gratidão especial à minha família, aos meus pais, que me educaram na fé e me apoiaram na caminhada vocacional, aos meus irmãos aqui presentes, aos padrinhos. E, de forma geral, agradeço a presença dos tios, tias, primos, primas, amigos e amigas e a todos os que vieram de perto e de longe”*. As homenagens terminaram com os agradecimentos

do Coordenador do Conselho Administrativo Paroquial Sr. Gilberto Gruba.

A Comunidade de Vera Guarani já se contentava em ter duas vocações sacerdotais na pessoa do falecido Pe. Jaroslau Susla, proveniente de Fluviópolis, e o próprio Pároco Pe. Sergio Hryniewicz, nascido por aqui, mas que foram ordenados em outras localidades. Hoje, a comunidade se



alegra por ter presenciado a primeira Ordenação Presbiteral de um vocacionado da própria localidade e em sua própria igreja matriz: Padre Iwan Kerneski, filho de Mariano e Hoksanna, proveniente da Colônia Limoeiro, de uma família muito religiosa e abençoada em ter a longeva avó Maria – mais do que centenária.

Toda a comunidade ficou muito empolgada com o belo e significativo evento, preparando-se da melhor forma possível para a própria celebração e preparação da festa popular que atraiu muita gente vinda de outras localidades e que durou o domingo todo, num clima de confraternização, aproveitando o dia ensolarado. As Irmãs Catequistas de Sant’Ana, sob a orientação da Ir. Lucia Salete Melnik, ICSA, dedicaram-se com muito carinho nos preparativos gerais. Ir. Teofania Oribka, ICSA dedicou-se sobretudo na montagem da recepção e homenagens. Todos os envolvidos deram o seu melhor, louvando a Deus e alegrando-se com a ordenação de um jovem da região na igreja local.

Parabéns ao neossacerdote Iwan! Deus seja louvado!

Secretariado Metropolitano



RENOVAÇÃO ESPIRITUAL EM PAPANDUVA

A Comunidade Santo Antônio de Papanduva, Santa Catarina, pertencente à Paróquia Sagrada Família de Iracema, entre os dias 7 e 13 de junho de 2024, vivenciou três eventos importantes: encerramento das Nove Primeiras Sextas-feiras, Festa do Padroeiro no domingo dia 9, que foi também Festa do Sagrado Coração de Jesus, e dia 13, dia do Padroeiro Santo Antônio de Pádua.

Novena das Nove Primeiras Sextas-feiras

Com as iniciativas do Pároco de Iracema – Pe. Emerson Spack, OSBM e da Coordenadora do Apostolado da Oração em Papanduva – Ir. Lúcia Krominski, SMI e colaboração da Zeladora Sra. Terezinha Kuracz Cimbalista e da Vice Zeladora Sra. Tereza Bodnar Szperun, os membros do Movimento e outros paroquianos tiveram mais uma oportunidade de celebrar a Novena das Nove Primeiras Sextas-feiras. A Comunidade cumpriu mais uma vez o que Jesus revelou à Santa Margarida Maria Alacoque na 12ª Promessa: *“A todos os que comunguem, nas primeiras sextas-feiras de nove meses consecutivos, darei a graça da perseverança final e da salvação eterna”*.



Em 2022, o Pe. Emerson Spack, OSBM – Pároco de Iracema, além das celebrações da Divina Liturgia de sábado e domingo e nos dias santos, decidiu celebrar nas primeiras sextas-feiras. Assim, todo mês ele vinha confessar e celebrar a Divina Liturgia.

Em 2023, em uma das reuniões mensais do Apostolado de Oração, a Ir. Lucia Krominski, SMI incentivou os membros a fazerem a Novena das Primeiras Sextas-feiras, já que em todas as primeiras sextas-feiras do mês era celebrada a Divina Liturgia e a Novena ao Sagrado Coração de Jesus. Mesmo que alguns membros já tivessem feito a Novena em anos anteriores, todos acataram a ideia.

Relata a Ir. Lucia: *“Antes de levar a proposta ao Pároco, não sei se por coincidência, ou melhor, por iluminação divina, na Primeira Sexta-feira de abril 2023, o Pe. Emerson anunciou que iríamos fazer a Novena ao Sagrado Coração de Jesus e que tínhamos a tarefa de divulgar e convidar outros para que fizessem a Novena. Assim, em junho de 2023, iniciamos; e a última celebração da Novena se deu exatamente na Festa do Sagrado Coração de Jesus, no dia 7 de junho. Encerramos as novenas com grande participação e louvor pela graça de chegarmos à 9ª sexta-feira”.*

Festa do Sagrado Coração de Jesus e do Padroeiro

Domingo, dia 9 de junho, com início às 10 horas, aconteceu a celebração litúrgica centrada sobre a Festa do Sagrado Coração de Jesus. Mas foi também uma celebração em homenagem ao Padroeiro Santo Antônio de Pádua. Da porta principal da igreja se fez uma entrada solene com o Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer, os coroinhas, o estandarte do Apostolado da Oração e outros símbolos do Movimento até o altar.

A Sra. Tatiana Czornei – Secretária do Conselho Administrativo saudou o Metropolitano como pai e pastor, cuja presença significa *“um momento forte de renovação, mudança interior, crescimento espiritual e fortalecimento na fé”*; um encorajamento *“para nunca nos desencorajarmos da nossa caminhada, não nos desviarmos da verdadeira fé e da única Igreja!”* Em sinal de gratidão, carinho e admiração, sua filha Pietra Czorni Pinheiro entregou ao Metropolitano um vaso de flores. Finalizando seu discurso, Tatiana pediu para que todos os presentes abrissem seus braços o mais que pudessem, pronunciando em alta voz: *“Dom Volodemer seja bem vindo!”* E concluiu: *“Dom Volodemer, receba nosso abraço e o carinho de nossa comunidade Santo Antônio!”*

O Pároco Emerson Spack, OSBM deu as boas-vindas ao Metropolitano e a todos, agradecendo pela presença e pela colaboração e pedindo para que todos rezassem com o Metropolitano pelo crescimento espiritual da comunidade.

Além do Pároco, o Pe. Marciano Pensak, OSBM, em sua idade avançada, concelebrou com muita disposição. O coral da Paróquia São Josafat de Prudentópolis, sob a regência da Ir. Celina Sloboda, SMI, abrilhantou a celebração, cantando composições mais elaboradas. O Pároco e a Comunidade católica ucraniana de Papanduva convidaram o coral para cantar nesta ocasião, porque a iconóstase recém-construída é uma miniatura da iconóstase da igreja matriz da Paróquia São Josafat de Prudentópolis, cujo Pároco Dionísio Horbus, OSBM celebra seu Jubileu de Prata Sacerdotal. O Pe. Dionísio não pôde vir para essa festividade.

Iniciando a sua homilia, o Metropolitano disse que há grande proximidade entre Santo Antônio de Pádua e Santa Margarida Maria Alacoque. Santa Margarida foi a mística do Sagrado Coração de Jesus no século XVII. Santo Antônio, que viveu entre o final do século XII e início do século XIII, é apresentado com o menino Jesus nos braços, às vezes sobre a Bíblia, significando seu grande amor por Jesus e sua palavra de amor e de salvação, centralizada no Coração de Jesus. Santo Antônio pode ser considerado o precursor da

devoção ao Sagrado Coração de Jesus. Prosseguindo, Dom Volodemer explicou a frase que Jesus disse à Santa Margarida em 1690: *“Minha filha Margarida, vá e divulgue que o meu coração ama, sofre e ensina”*.

Ao final da celebração litúrgica, foi rezada uma breve Novena ao Sagrado Coração de Jesus.

Durante a entoação dos tradicionais “Mnohaia lita”, o Metropolita fez um reconhecimento especial pela colocação da iconóstase e o Pároco aproveitou a oportunidade para fazer vários agradecimentos, especialmente à Ir. Celina e ao coral.

A festa continuou com o almoço festivo, serviços de cozinha e diversões populares, sempre acompanhados de uma boa música ao vivo.

Festa do Padroeiro

Dia 12, a partir das 19 horas, a estátua de Santo Antônio de Pádua foi levada de carro para a Paróquia São Sebastião. Às 19h30, foi celebrada a Santa Missa.

Dia 13, quinta-feira, às 9h30, a estátua saiu em procissão da igreja matriz São Sebastião em direção da igreja Santo Antônio. Esta procissão se juntou a outra, da Comunidade ucraniana, que se encontrava nas proximidades da igreja ucraniana. Chegando à igreja, foi dado início à Santa Missa em português.

Celebraram os Padres de Iracema: Pe. Sérgio Baran Ivankio, OSBM – Superior do Convento Basiliano, Pe. Emerson Spack, OSBM – Pároco, Pe. Marciano Pensak, OSBM – Emérito, Pe. Antônio Lachovicz, OSBM – Vigário Paroquial; os Padres latinos: Elizeu Osinski – Pároco de Papanduva, celebrando seus 25 anos de vida sacerdotal, e Pe. Eleandro – Pároco da Paróquia São José de Monte Castelo.

A homilia foi proferida pelo Pe. Antônio Nazarko, OSBM – Vigário Paroquial em Mafra e que esteve celebrando seu aniversário natalício. Ele falou sobre as qualidades espirituais e pastorais de Santo Antônio de Pádua como místico e pregador, que amava a Palavra de Deus revelada em Jesus Cristo e a fazia chegar e tocar profundamente os ouvintes. O pregador exortou a todos a imitar o Santo. Destacou o amor de Santo Antônio aos pobres e desamparados, que precisa se traduzir para nós *“na atenção às pessoas ao nosso redor”*. O Pe. Nazarko explicou ainda a simbologia do pão que vai desde o fato de ser um dos principais alimentos até o máximo valor da Eucaristia.

Secretariado Metropolitano

ENCONTRO REGIONAL DE CATEQUISTAS EM ANTÔNIO OLINTO

O encontro se deu no dia 15 de junho, sábado, na comunidade paroquial do Santuário Nossa Senhora dos Corais em Antônio Olinto. Iniciou-se com a recepção às catequistas no pavilhão. Conforme elas vinham chegando, era servido o café e realizada a inscrição com a entrega de crachás e material para anotações durante o dia.

Às 9 horas, se todos dirigiram para a igreja, onde foi celebrada a Divina Liturgia, presidida por Sua Excelência Dom Volodemer Koubetch – Arcebispo Metropolitano e concelebrada pelo Reverendíssimo Pároco e Reitor Pe. Irineu Vasselkoski. Após o canto inicial, uma catequista da Paróquia fez a recepção, dando as boas-vindas, e a leitura de uma breve introdução com a entrada dos símbolos da Eucaristia: cálice, pão, vinho, uva, trigo e cruz.

Em sua homília, Dom Volodemer comentou os dois textos da Festa de Corpus Christi, proclamados hoje, porque o tema do encontro é um tema eucarístico: 1Cor 11,23-32 e Jo 6,48-54. O texto do Evangelho de São João expressa a essência da Eucaristia: *“Eu sou o pão vivo descido do céu. Quem comer deste pão viverá para sempre. ... Quem come minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna, e eu o*





ressuscitarei no último dia” (vv. 51 e 54). São Paulo, no trecho da sua Carta aos Coríntios fala sobre a instituição da Eucaristia e adverte para que a recepção da Santa Comunhão seja digna: “Eis por que todo aquele que comer do pão ou beber do cálice do Senhor indignamente será réu do corpo e do sangue do Senhor” (v. 27). Prosseguindo, o Metropolita interpretou o tema/lema do encontro: “Somos pessoas da Eucaristia!” Foi dado destaque ao verbo “somos”, porque a soma dos irmãos e irmãs forma a comunidade dos crentes, ou seja, a comunidade cristã/católica, e cria a base para a vivência da Eucaristia. Uma comunidade em que há brigas e divisões não é eucarística. Para explicar um pouco o conceito de pessoa/persona, Dom Volodemer lembrou os debates cristológicos e trinitários do século IV, distinguindo as pessoas da Santíssima Trindade. Falou da importância em viver aquilo que é ensinado aos catequizandos: “Se falamos que Deus é amor, devemos ser esse amor onde nós vivemos, onde quer que seja, em casa, na rua, no trabalho; devemos ser mães e pais espirituais”. Concluindo a homilia, Dom Volodemer pediu para que todos se levantassem e dessem as mãos, repetindo por três vezes “Somos pessoas da Eucaristia!”

Ao final da celebração, o Metropolita desejou um bom e abençoado encontro a todos os presentes. Enfatizou que os catequistas merecem muitas bênçãos e graças por todo o esforço e dedicação, deixando seus afazeres para participar de encontros para o seu crescimento. Falou que participará do encontro somente até o meio-dia, porque retornará a Curitiba para honrar outros compromissos.

Encerrada a Divina Liturgia, foi tirada a foto oficial em frente ao Santuário com todos os participantes do encontro. Foi dado um tempo para tomar um ar fresco e organizar o datashow para a palestra do Sr. Leandro Lima, militar, palestrante, catequista de adultos numa Paróquia latina em Ponta Grossa.

Às 10h30, Leandro iniciou a palestra, contando que nunca imaginou que um dia seria catequista. Ele viu na família algumas crianças que estavam para fazer a Primeira Comunhão e, mesmo tendo três anos de formação, não sabiam o porquê, o real significado disso. Então, Leandro preparou um material para explicar melhor para eles a caminhada catequética, cristã e católica. Outras pessoas gostaram e acharam interessante a sua abordagem; as coisas foram se desenvolvendo e ele já apresentou esse trabalho em vários lugares do Brasil.

Focando o objetivo de conhecer melhor a Eucaristia, Leandro falou sobre esse sacramento do ponto de vista bíblico, histórico, científico e pastoral, transmitindo informações úteis e o legado de Carlo Acutis. Pela fé, cremos que a presença de Jesus na hóstia e no vinho não é só simbólica, mas é real; e isto se chama mistério da transubstanciação, já que o que muda é a substância do pão e do vinho. O Palestrante apresentou em fotos vários milagres eucarísticos. Foi profunda, tocante e emocionante a apresentação do legado de Carlo Acutis, que catalogou os milagres eucarísticos. Ele foi atrás, viajou, fotografou e catalogou 121 milagres eucarísticos ocorridos em 107 cidades do mundo. Leandro enfatizou a importância do Sacramento da Penitência/Confissão para receber dignamente a Santa Comunhão e alertou para que se evite ao máximo a comunhão sacrílega: *“O sacrilégio consiste em profanar ou tratar indignamente os sacramentos e outras ações litúrgicas, bem como as pessoas, as coisas ou lugares consagrados a Deus. O sacrilégio é um pecado grave, sobretudo quando é cometido contra a Eucaristia, porque, neste sacramento, é o próprio corpo de Cristo que se torna presente substancialmente. Aquele que come e bebe sem distinguir o corpo do Senhor, come e bebe a sua própria condenação”*. Recordando casos registrados de santos que viveram por anos ou décadas apenas se alimentando da Eucaristia e água, Leandro concluiu: *“A Eucaristia é a principal ferramenta para a entrada na vida eterna do Céu!”*

Leandro agradeceu a oportunidade de estar presente, passando o seu conhecimento, e a acolhida que recebeu da comunidade. Todos foram convidados a se dirigir ao pavilhão para o almoço.

No pavilhão, o Metropolita abençoou os alimentos e foi servido o almoço, num momento muito bom de socialização e conversas agradáveis.

Após o almoço, os catequistas se reuniram novamente na igreja para ouvir Roberto Farias (Dunga) de União da Vitória. Ele deu as boas-vindas e se desculpou por ter que se retirar antes do final do encontro, tendo compromissos pessoais em sua cidade ao final da tarde. Dunga falou sobre o trabalho em equipe: a soma de pessoas com sua individualidade e perspectivas diferentes. Ele dirigiu uma dinâmica com quatro

grupos para treinarem a convivência e colaboração entre si, o que não é fácil por causa das diferenças. Cada grupo recebeu uma sacola com várias peças e cada grupo deveria construir algo relacionado com a sua comunidade, a catequese no tempo de cinco minutos. “Se ficar medindo força, cada um querendo do seu jeito, vamos ficar perdendo tempo, cansando. Devemos nos unir, somar nossas forças, e tudo vai ficar muito melhor. Se chegarmos inovando, abraçando cada vez mais, conseguiremos ir cada vez mais longe”, orientou o palestrante.

Voltando para a igreja, o encontro seguiu com a Palestrante Vera Lucia Vinharski – Coordenadora da Pastoral da Catequese na Metrópolia. Ela pediu para pensar um pouco na nossa vocação, porque somos “chamados para chamar”. Os catequistas são chamados para uma vivência intensa com Jesus Cristo, respondendo ao seu chamado; e, sendo por Ele preparados, são também por Ele enviados para chamar. É a função missionária dos catequistas dentro da Igreja. “A missão do catequista é ser um servidor da Palavra”, disse a palestrante. Vera descreveu inúmeros desafios do trabalho catequético nos dias de hoje, o que exige uma preparação esmerada e uma espiritualidade muito forte de adesão a Cristo para poder vencer e ser eficiente. Para isso, ela acentuou a necessidade de vivência espiritual autêntica: “A mensagem a ser transmitida vem acompanhada do testemunho de vida regada pela oração, coerência de vida, reflexão e no jeito de ser pessoal e comunitário”. E concluiu: “Essa é a nossa missão – o mandato divino de cuidar das pessoas e levá-las ao encontro com Jesus”.

Para finalizar, foram entregues orientações para a catequese sobre a oração. Vera agradeceu o sacrifício de todos em estar no encontro. O Pe. Irineu agradeceu a todos que estiveram presentes no dia de hoje. Reunidos no Santuário Nossa Senhora dos Corais, declarada Padroeira do povo ucraniano no Brasil, o Pároco-Reitor lembrou que em todo terceiro domingo de novembro é realizada a Romaria Mariana. Ele aproveitou a oportunidade para reforçar o convite, principalmente aos jovens a se fazerem presentes este ano na Romaria. Ir. Aurélia Romankiv, SMI, com muita alegria viu as pessoas chegando e queria que todos se sentissem muito bem acolhidos. Hoje, ela teve a alegria de abrir a igreja e acolher a todos, agradecendo a presença e participação.

Após os agradecimentos, foi cantado o canto mariano “Pid tvij pokrov”, foram rezadas a Consagração a Nossa Senhora dos Corais, a Oração do Pai nosso e Ave Maria, finalizando com a bênção final ministrada pelo Pároco. Ainda foram entregues as lembrancinhas. No pavilhão, foi servido o lanche de despedida, encerrando, assim, esse dia muito produtivo e abençoado.

Secretariado Metropolitano

ENCONTRO DO APOSTOLADO DA ORAÇÃO NO BOQUEIRÃO

No domingo, dia 16 de junho de 2024, nos espaços da igreja São Josafat do bairro Boqueirão, Curitiba, realizou-se um dia marcante de fé e comunhão, reunindo 180 membros do Apostolado da Oração, sob o tema inspirador: “A misericórdia de Deus: remédio para nossas feridas”.

Às 8 horas, os participantes foram recepcionados com um delicioso café. Em seguida, os participantes foram acolhidos no salão da igreja e a catequista Doroteia Naconeisen, SCJ conduziu o





momento de oração inicial. Na sequência, Ir. Juliane Martinhuk, SMI – Coordenadora do Apostolado da Oração na Metrópolia, acolheu os presentes e apresentou o Pe. João Karpovicz Sobrinho, OSBM – Pároco de Mafra, que conduziu a primeira reflexão, destacando em sua mensagem a Parábola do Bom Samaritano e do Filho Pródigo. Ele lembrou a importância de sermos compassivos e misericordiosos, não apenas em palavras, mas em ações concretas, porque somos imagem e semelhança de Deus.

Após a bela reflexão, os participantes seguiram para a igreja, onde foi celebrada a Divina Liturgia, presidida com serenidade pelo Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch. Lidas as intenções, o Vigário Paroquial Pe. Samoel Hupolo agradeceu a presença do Metropolitano e saudou a todos presentes, desejando-lhe um abençoado e proveitoso encontro. Durante a celebração, os Padres Samoel Hupolo e Edson Ternoski atenderam confissões. O Diácono Romeu Smach prestou os serviços litúrgicos.

A homilia proferida pelo Metropolitano foi um chamado à santidade, lembrando dos santos ucranianos que nos precederam e das lições de fé, amor e devoção que podemos aprender com suas vidas. “*A nossa Igreja é uma Igreja de mártires*”, disse o Pregador. A epístola (Rm 6,18-23) ajuda a compreender a cura das feridas quando fala da libertação da escravidão do pecado, que quer dizer morte. Essa libertação nos torna servos da justiça, nos santifica e nos coloca a serviço de Deus e quer dizer graça de Deus e vida eterna. Ao destacar o Evangelho proclamado (Mt 8,5-13) sobre a cura do servo de um centurião, Dom Volodemer enalteceu a atitude desse chefe militar, cuja fé simples e profunda moveu o coração de Jesus e nos desafia a confiar plenamente na promessa de cura de nossas feridas e a acreditar na força da Palavra de Jesus. “*A Palavra de Deus é altamente terapêutica*”, enfatizou.

Ao final da celebração litúrgica, Dom Volodemer reconheceu, parabenizou e agradeceu pelo belo e dedicado trabalho de organização da Comunidade do Boqueirão, elogiou o dom da pregação do palestrante Pe. João, agradeceu aos Padres Edson e Samoel pelo atendimento das confissões e cumprimentou o Pe. Moacyr Leczuk, OSBM, recém-nomeado e empossado Pároco da Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora, que, apenas tendo chegado para participar do encontro, foi convidado para acrescentar sua mensagem. Ele agradeceu pela acolhida e manifestou satisfação em ver a grandeza e força espiritual do Apostolado da Oração.

A intenção principal da Divina Liturgia foi pela falecida Tereza Smach – mãe do Diácono Romeu Smach. A celebração litúrgica “de sétimo dia” foi completada pela “Panakheda”.

Após o intervalo para o almoço, às 13h30, no salão, foi realizada a dramatização da Parábola do Bom Samaritano pelos membros do Apostolado de Abranches. Todos acompanharam atentos a encenação, que foi preparada com dedicação. Em seguida, uma dinâmica em grupo dirigida pela Ir. Juliane proporcionou aprofundamento do tema do encontro e momentos de interação entre os participantes.

Às 14h30, Ir. Juliane conduziu o segundo momento de reflexão do dia, abordando o tema da cura das feridas da alma. Fundamentada no texto bíblico de Mc 9,17-29, ela falou sobre a necessidade de cuidar das feridas, sejam elas físicas ou emocionais, e da importância de acreditar e entregar ao Senhor as nossas dores, com fé e confiança. A oração é uma força imensurável; precisamos dizer como aquele pai: “*Eu creio, Senhor! Vem em socorro à minha falta de fé*”.

O encerramento do dia deu-se com a celebração do Moleben em honra ao Sagrado Coração de Jesus, onde as vozes de todos se uniram em cânticos de louvor e gratidão. Os Padres João e Samoel presidiram a reza. Após os agradecimentos, foi servido o lanche e todos retornaram para suas casas com espírito renovado e coração aquecido pelo amor e pela misericórdia de Deus.

A Sra. Julia Bordun, uma das organizadoras do evento, declarou: “*Que encontro maravilhoso que tivemos na nossa Comunidade São Josafat! Gratidão à Equipe da Metrópolia por nos permitir sediar e acolher a todos na nossa casa, num dia tão especial! Que lindo ver todos em peso “bebendo da água mais pura que sacia a sede da alma, alimenta a nossa fé e cura todas as feridas!” Deus misericordioso, que permitiu termos o exemplo do Seu Filho na Terra, este que sofreu por nós e, no momento mais avassalador de dor de Jesus Cristo, quando a lança atravessa Seu Sagrado Coração, para nós, ao invés de dor e sangue, jorrou na nossa alma “a gratidão deste sacrifício”. Isso transforma a nossa fé e nos faz compreender a importância da oração, que se faz luz no nosso caminho para iluminar a nossa vida. Também nos faz*

reconhecer que a oração é a maior arma de proteção e milagres e é o instrumento mais poderoso na nossa missão de membros do Apostolado para servir ao próximo e à Santa Igreja”.

O Metropolita declarou: *“O encontro foi muito proveitoso, trabalhando um tema fundamental para a vida em geral e para a espiritualidade e moral cristã. A Metropolia agradece e parabeniza a Comunidade do Boqueirão, sempre bem organizada e pronta para assumir eventos, conduzindo-os e executando-os com muita dedicação e carinho. Deus seja louvado por isso!”*

Deus seja louvado por tudo e que esse dia nos inspire a viver com mais compaixão, a agir com mais generosidade e a espalhar a luz do Evangelho onde quer que estejamos. Que toda a glória seja dada a Deus por Sua infinita misericórdia e amor. Sagrado Coração de Jesus, que tanto nos amais, fazei que Vos amemos cada vez mais!

*Ir. Juliane Martinhuk, SMI e
Secretariado Metropolitano*

AÇÃO SOCIAL DA ARQUICATEDRAL E COLÔNIA MARCELINO

Com o incentivo e apoio do Pároco Joaquim Sedorowicz, foram arrecadadas doações na Paróquia da Arquicatedral São João Batista, Comunidade São Josafat do bairro Boqueirão e no Clube Poltava. As doações foram direcionadas para a cidade de São Leopoldo para as vítimas das enchentes, que recentemente devastaram todo o estado do Rio Grande do Sul.

A Paróquia Santíssima Trindade da Colônia Marcelino vem se destacando em seu dinamismo pastoral e, desde a sua criação, sempre mantém um olhar atento para a ação social. A Matriz, juntamente com suas capelas em Passo Amarelo, Pinhais, estão sempre prontas para da comunidade local ou de outras ajuda solidária é direcionada para regiões, porque no território possuem casa própria e ganham o



Fazenda Rio Grande e São José dos atender as necessidades emergenciais regiões. Na maioria das vezes, a famílias de outras localidades e paroquial, os fiéis são pessoas que suficiente para sobreviver de forma



digna, salvo algumas raras exceções. A seguir, são apresentadas as ações sociais de maior relevância.

A Comunidade paroquial da Matriz se destacou na mobilização para a reconstrução de uma casa que foi destruída pelo fogo no interior de Prudentópolis em 2022. A família atingida era parente da Ir. Ana Kichil, SMI que, na época, estava atuando na Paróquia. A comunidade doou uma razoável quantia em dinheiro para ajudar na reconstrução da casa.

Os jovens da Matriz várias vezes realizaram coleta de alimentos, móveis e demais utensílios domésticos para as famílias necessitadas da região.

Em 2022 e 2023, uma família de imigrantes venezuelanos foi assistida pelos jovens da Matriz.

Na época em que alguns refugiados de guerra ucranianos vieram para o Paraná e ficaram de quarentena na Colônia Matos, próxima da comunidade, a Comunidade da Matriz e de Passo Amarelo fizeram doações de alimentos para a instituição que acolheu os refugiados.

Na Campanha da Fraternidade, que foi destinada para a Ucrânia, os fiéis participaram de forma muito expressiva, enviando para a Metropolia razoável quantia em dinheiro.

Quando o município de União da Vitória sofreu com as fortes chuvas e enchentes em 2023, a Paróquia doou R\$ 10.000,00 provenientes do Dízimo da Matriz para uma família que havia perdido a casa e o pai encontrava-se enfermo. A seleção da família foi indicação do falecido Pároco de União da Vitória Pe. Josafá Firman.

Este ano, durante a tragédia das inundações e enchentes que arrasou o estado do Rio Grande do Sul, a Paróquia Santíssima Trindade com a Matriz e as Capelas realizaram campanhas de doativos e dinheiro para as vítimas das enchentes. Pela Paróquia foram enviados dois caminhões de alimentos, roupas, colchões,

água, etc. Além das doações de mantimentos em geral, as famílias da Paróquia se mobilizaram e fizeram várias doações em dinheiro diretamente para a conta bancária das instituições recomendadas pela Diocese de Caxias do Sul. Várias outras famílias preferiram enviar doações através de depósitos e transferências via PIX para a conta da Paróquia. O dinheiro recolhido, juntamente com mais uma parte do Dízimo, somou R\$ 10.000,00. Esse valor foi repassado para a conta bancária do Pe. Tiago Camozato da Diocese de Caxias do Sul, que foi colega de estudos do Pároco da Colônia Marcelino Pe. Neomir Dooptat Gasperin. Em Caxias do Sul, com o CNPJ da nossa Paróquia de Marcelino, o Pe. Tiago comprou os utensílios e estoques de primeiros socorros que as famílias mais necessitavam naquele momento e encaminhou as notas para nossa contabilidade. Algumas fotos foram feitas, mas se preferiu não registrar esses momentos, seguindo o ensinamento bíblico: *“que a mão esquerda não veja o que faz a mão direita”*. No entanto, alguns registros foram realizados e publicados no site da Metrópolia.

A Comunidade Nossa Senhora do Perpétuo Socorro de São José dos Pinhais também é bastante solidária diante das questões humanitárias e realiza algumas ações próprias. Mensalmente, os fiéis doam alimentos. A Comunidade organiza várias cestas básicas e distribui para algumas famílias carentes do bairro. Também destina mensalmente parte das doações para o Seminário Maior São Josafat e para as Irmãs da Ordem de São Basílio Magno no bairro Boqueirão. Além disso, também oferecem para as famílias da comunidade cursos diversos de capacitação na área da culinária, conservas, doces e panificação.

No início do mês de junho, o Movimento do Apostolado da Oração da Capela em São José dos Pinhais organizou um bazar solidário e toda a arrecadação foi encaminhada para as famílias do Rio Grande do Sul.

Além dessas ações sociais, vale destacar que a Paróquia Santíssima Trindade ainda realiza no mês de agosto uma campanha vocacional e divide o dinheiro arrecadado entre os dois Seminários ucranianos de Curitiba: o Seminário São Basílio Magno dos Padres Basilianos e o Seminário São Josafat da Metrópolia. O Pároco Neomir afirmou que suas lideranças se esforçam em ter um olhar de totalidade e universalidade da Igreja, na qual existem e atuam diversas ordens e congregações religiosas e que formam seus presbíteros. Para essas lideranças é muito importante e necessário *“se preocupar em ajudar as vocações sacerdotais em geral, porque cada novo sacerdote que se ordena é uma força extra para toda a Igreja Greco-Católica no Brasil”*.

Vale destacar ainda que a Paróquia Santíssima Trindade, além de se preocupar com a pastoral, a assistência social aos necessitados, preocupa-se com a vida social em geral da comunidade e, principalmente, com a preservação da cultura ucraniana. A Paróquia apoia e participa das decisões dos grupos folclóricos ucranianos “Soloveiko e Tchoven”. Uma vez por semana, na segunda-feira, das 19h30 às 21h30, nas dependências da Casa Nossa Senhora do Amparo da Colônia Marcelino, são ministradas aulas de língua ucraniana para cerca de 90 alunos, entre crianças, jovens, adultos e idosos da Matriz; na Capela Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, para cerca de 25 alunos.

ESFORÇO DA METROPOLIA

A Paróquia da Arquicatedral e principalmente a Paróquia Santíssima Trindade está de parabéns por esse belo testemunho de dinamismo pastoral de caráter social, traduzido em ações sociais concretas. É um exemplo e modelo para outras paróquias e comunidades.

O amor – caridade cristã, que caracteriza a mensagem central do Evangelho de Jesus Cristo, sempre foi, no decorrer da história da Igreja, uma atividade marcante. A caridade precisa de boa vontade, humanismo, organização e generosidade. Não adianta ter uma boa estrutura organizacional sem ter paroquianos que queiram ajudar o próximo concretamente, repassando-lhe bens financeiros ou materiais. E ação social vai funcionar, se tiver líderes – pessoas compromissadas.





A nossa Igreja Católica Ucraniana, lembrando especialmente as eparquias da Ucrânia, tendo a ajuda da Igreja Católica Latina da Alemanha, introduziram a Cáritas e, assim, adotando também outros recursos, organizaram exemplarmente o serviço caritativo-social. Nos últimos anos, durante o Sínodo dos Bispos, foram apresentados relatórios sobre a atividade social das nossas eparquias. A Metrópolia se alegra por ter mais uma vez o que relatar, contando com as ações sociais levadas a cabo pelas Paróquias da Arquicatedral e da Colônia Marcelino.

Nos últimos anos, a Metrópolia vem se esforçando para criar a Pastoral da Ação Social, começando por uma equipe central que tome a frente nas questões e ações sociais e auxilie o Arcebispo Metropolitano nessa tarefa caritativa e fraterna tão importante – um dever sagrado da Igreja! O Metropolitano espera que ainda neste ano encontrará pessoas certas para formar a equipe metropolitana da Pastoral da Ação Social!

Secretariado Metropolitano



PRIMEIRO RETIRO DE CASAIS DA COLÔNIA MARCELINO

O segundo dia de inverno de 2024 na Colônia Marcelino amanheceu ensolarado e com temperatura agradável. Foi neste ambiente que a Paróquia Santíssima Trindade realizou seu primeiro retiro de casais com o tema: *“Juntos, mais fortes: fortalecendo nosso amor”*. Uma ideia que os padres com as lideranças da comunidade comentavam desde a criação da paróquia, mas que neste mês de junho saiu do mundo das ideias e do papel e se tornou uma maravilhosa e edificante realidade.

O retiro foi organizado sob a direção dos padres da Paróquia Neomir Doopiat Gasperin – Pároco, Samoel Hupolo e Iwan Kerneski – Vigários Paroquiais e dos casais Pedro Valmor Nogas e Tatiane Lourdes Nogas, Laertes Cardoso e Adriana Nogas Cardoso. No entanto, várias outras pessoas voluntárias ajudaram nos bastidores com doações, na organização do espaço, na ornamentação, na limpeza, no atendimento e na preparação da alimentação. A Pastoral da Comunicação da Paróquia, representada pelos jovens Luiz Fernando Boiko e Igor Nogas Cardoso, mais uma vez acompanhou todo o retiro, prestando todo o suporte técnico necessário.



O retiro foi realizado na Casa Nossa Senhora do Amparo e foi destinado somente aos fiéis da Paróquia, acolhendo 43 casais da Matriz e das capelas que se inscreveram e participaram ativamente. A adesão só não foi maior, porque as vagas foram limitadas por questões de espaço. A programação foi intensa e muito interessante. Os participantes começaram a chegar à Casa de Retiros no dia 22, por volta das 7 horas da manhã. Às 7h30, iniciou o credenciamento, a indicação dos quartos e o café da manhã.

Após o café, às 9 horas, todos os casais desceram para a sala magna e foram acolhidos pelo Pároco Neomir que conduziu a oração inicial de invocação ao Espírito Santo. Ele apresentou a temática do retiro, focalizando o tema do Sacramento do Matrimônio como imitação do amor de Jesus Cristo pela Igreja. Abordou vários assuntos pertinentes ao sacramento, salientando que tudo o que será apresentado neste retiro diz respeito ao Matrimônio e, por isso, a relevância da temática inicial. O Pe. Neomir concluiu suas palavras com o videoclipe do cantor Fernandinho “Uma nova história”, preparado pelos casais organizadores. O paroquiano Laertes Cardoso passou alguns recados e conduziu todos os momentos de apresentação dos palestrantes e dos agradecimentos.

Após a explanação do Pároco, os participantes tiveram 10 minutos de intervalo e às 10h15 uma maravilhosa palestra foi iniciada com a cantora e apresentadora da TV Evangelizar, Jaque Candioto, que desenvolveu com muita propriedade o tema sobre os “Desafios modernos ao casamento”. A palestrante foi muito feliz em suas colocações: fundamentou sua mensagem na Palavra de Deus e foi direto ao ponto com os casais; colocou a luz da Palavra divina em situações reais dos casais e das famílias, atraindo a atenção de todos o tempo todo. Ao final da sua apresentação, convidou todos para ficarem em pé e conduziu uma profunda meditação. Simplesmente foi sensacional!



Às 12 horas, foi servido um saboroso almoço, preparado pelas senhoras Terezinha Eulália Buiar, Lúcia Haliski Boiko, Fernanda Siedeliski, Jocemara Buiar e Francisca Ivankio.

Após o almoço, os casais tiveram um tempo livre para caminhar, conversar e descansar. Todos retornaram para a sala de palestras às 13h30. O Pe. Samoel e o Sr. Laertes conduziram uma dinâmica em que os casais amarravam os pés e as mãos com uma fita e eram convidados a realizar algumas atividades solicitadas pelos dirigentes. A moral da dinâmica convidava para uma reflexão sobre o enlace matrimonial à luz da Palavra de Deus em Genesis: *“O que Deus uniu, que o homem não separe”*. O casal, para permanecer fiel no enlace matrimonial, precisa estar muito bem unido com Deus e servindo-se de uma mesma linguagem cotidiana. A caminhada do casal deve ser sempre na mesma direção.

Em seguida, foi a vez da psicóloga e psicoterapeuta Maria Góis abordar a temática sobre “A beleza da intimidade do casal”. Ela frisou que a intimidade não está relacionada somente à relação sexual, mas é algo mais profundo: é amor conjugal que demanda afeto, proximidade, confiança e companheirismo. A palestrante fundamentou muito bem o seu tema com a teologia do corpo de São João Paulo II e parabenizou a equipe pela coragem de abordar uma temática, que, por ser um forte tabu, quase não é mencionado e traz enormes sofrimentos, se não for compreendido à luz da fé e da teologia.



Às 15h30, foi servido um café com uma mesa repleta de doces e salgados. Logo após, foi a vez do Pe. Antônio Zubek, OSBM – Superior provincial da Ordem Basiliiana apresentar a temática sobre “Autoconhecimento e relacionamentos saudáveis”. Ele realizou várias atividades muito dinâmicas que aplica em seu consultório sobre terapia de casal. Os casais permaneciam atentos e interagindo.

Às 18 horas, novamente foi oferecido um lanche para os casais, porque o jantar seria servido somente às 21 horas. O jantar saiu tarde, porque foi preparado um momento especial para os casais. Após o lanche, os padres presentes atenderam confissões e, em seguida, o Pe. Samoel e o Sr. Laertes conduziram uma reflexão sobre cura e perdão. Eles falaram sobre a superação de desafios, dificuldades, momentos de crise e reconciliação. Terminaram a reflexão com uma dinâmica na área

externa da casa, todos os casais anotando num papel e queimando tudo aquilo que é negativo para eles e suas famílias.

Os casais se dirigiram de mãos dadas até a capela da casa e participaram de uma profunda adoração ao Santíssimo Sacramento da Eucaristia, conduzida pelo Pe. Samoel e cantada pelo jovem Eliel Mateus Pereira, esposo de Letícia Ivankio, que também estavam participando do retiro. A adoração terminou com a celebração da “Suplicatza” e a bênção com o Santíssimo.

Ao término da adoração, por volta das 20h50, os casais foram convidados para se dirigirem ao saguão da Casa Nossa Senhora do Amparo, cada casal sendo acompanhado até o refeitório que estava belamente ornamentado para um jantar romântico à luz de velas e ao som de músicas românticas instrumentais. O jantar, cujo cardápio era risoto de palmito com medalhão de mignon ao molho madeira e purê de batata, foi servido nas mesas por voluntários da Matriz e da Capela Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. Também foi servido vinho e champanhe (frisantes). Após o jantar, os casais tiveram o tempo para conversar e descansar. Às 23 horas, repouso noturno.

O domingo começou cedo com o Pároco batendo o “sininho” às 7 horas da manhã para que todos acordassem. Às 7h15, iniciou a oração da manhã na capela, conduzida pela Irmã Maria Gaiocha, SMI.

Servido o café da manhã, às 8h15 teve início a primeira palestra do dia com o Sr. Mario Mayer sobre o tema: “Fortalecendo o nosso sim”. Uma palestra dinâmica e extrovertida, regada com várias canções ao som de violão.

Às 10 horas, foi servido um lanche e às 10h15 foi dada a última palestra do retiro com o casal Mario e Irayma sobre o tema: “Paternidade e maternidade responsável”. Uma palestra emocionante, com vários testemunhos de fé e de vida do casal, que é brilhante e iluminado pelo Espírito Santo. O casal enfatizou a responsabilidade e a seriedade dos pais na geração e educação dos filhos. Acentuaram várias vezes que os pais nunca devem desistir dos filhos e nem deixar de rezar por eles.

Os casais se dirigiram para a frente da casa e fizeram a foto oficial, após a qual foi servido um saboroso almoço com diversas saladas, risoto, arroz branco, “varénneke”, strogonoff de carne, carne de frango assado e churrasco.

Após o almoço, houve um tempo de descanso e às 13h30 foram organizadas duas ótimas dinâmicas com o Pe. Samoel e o Sr. Laertes. As dinâmicas foram excelentes, além da mensagem por trás de cada uma, mantiveram um clima de descontração.

Após as dinâmicas, o Pároco Neomir conversou com os participantes, perguntando se o retiro contribuiu positivamente para a vida dos casais ali presentes. Alguns dos participantes fizeram uso da palavra. O Sr. Hermínio Incote elogiou a organização e a acolhida e parabenizou a equipe organizadora, ressaltando que já participou de encontros e retiros em algumas comunidades latinas e percebeu que, geralmente, a primeira palestra é boa e as outras são mais uma forma de preencher o tempo. Salientou que, desta vez, o alto nível das palestras e atividades se manteve a todo o momento, do começo ao fim do retiro. A Sra. Cleonice Salvador Nogas também agradeceu à equipe organizadora e destacou que o retiro foi uma bênção para a vida dos casais presentes. Outros participantes também compartilharam suas impressões.

Após a partilha dos participantes, o Pe. Neomir conduziu a última reflexão, que foi sobre a importância do abraço, convidando os casais a não perder de vista e de hábito os gestos que são imprescindíveis para a vida do casal e da família. A reflexão terminou com os presentes meditando a música “Abraça mais” do cantor Thiago Brado.

Às 15 horas, todos se dirigiram para a capela e participaram da Divina Liturgia, presidida pelo Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer, que havia acabado de chegar à Casa de Retiros em Marcelino. Os Padres Neomir e Samoel concelebraram.

O Arcebispo reiterou alguns pontos essenciais do seio familiar: “santuário da vida” (São João Paulo II), “igreja doméstica”, “santidade matrimonial”, valor eclesial e social. Lembrando o tema do evangelho do 5º domingo, que fala sobre os endemoninhados gadarenos, ele disse que, diante de uma realidade





mundial que busca destruir a Igreja Católica pela aniquilação da família cristã, se trava um combate entre o bem e o mal, entre o Reino de Cristo e o Reino de Satanás. “Para preservar os valores da família no mundo de hoje, é preciso remar contra a corrente para vencer a correnteza do mal e do demônio”, enfatizou. Dom Volodemer manifestou enorme contentamento e parabenizou a Paróquia pela iniciativa e preocupação com os casais e com as famílias. Ainda pediu para que, o mais depressa possível, fosse redigida uma matéria para a publicação no site e boletim da Metrópoli como inspiração para outras comunidades, pois a evangelização em prol da família é urgente. Após a homilia, ele fez uma oração especial para os casais e famílias. No final da celebração, o Pároco Neomir fez uso da palavra e, em nome da Paróquia, agradeceu aos organizadores e a todos os voluntários da Matriz e das capelas que fizeram doações de alimentos e trabalhos em prol do retiro. Foi servido o café de encerramento e todos retornaram para suas casas alegres e felizes, pedindo que mais ações desta natureza sejam realizadas. Que a Sagrada Família de Nazaré abençoe todas as famílias!

Equipe Organizadora

FALECEU MARIANO KERNESKI



Domingo, dia 23 de junho de 2024, no Hospital São Braz de União Vitória, o Sr. Mariano Kerneski, tendo enfrentado um câncer por nove meses, veio a falecer às 20 horas, com 59 anos de idade. Mariano nasceu no dia 18 de maio de 1965. Casado com Hoksanna, Família dos Petriça, em 19 de maio de 1991, teve quatro filhos: Madalena, Verônica, Iwan e Daniel, e uma neta, Biatrix.

O velório aconteceu na casa da Família do Sr. Mariano, em Limoeiro. Dia 24, pelas 13 horas, o Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch, acompanhado pelo Pe. Edson Ternoski – Reitor do Seminário Maior São Josafat de Curitiba e do Seminarista Willian celebrou a “Panakheda” na casa do falecido.

Às 15 horas, foi celebrada a Divina Liturgia de corpo presente na igreja matriz Natividade de Nossa Senhora em Vera Guarani. Concelebraram os Padres: Sérgio Hryniewicz – Pároco de Vera Guarani, Pe. Iwan Kerneski – filho do falecido, Edson Ternoski – Reitor do Seminário Maior São Josafat de Curitiba, Luiz Pedro Polomane – Pároco de Mallet, Pe. Ricardo Mazurek Ternovski – Pároco de São Cristóvão, União da Vitória, Pe. Michael Barbusa – Reitor do Seminário Menor São Josafat de Mallet, Pe. Samoel Hupolo –

Vigário Paroquial nas Paróquias da Colônia Marcelino e da Arquicatedral, Alcione Zanin – Pároco latino em Vera Guarani. O Diácono João Basniak exerceu as suas funções litúrgicas específicas.

Apesar do tempo chuvoso e bastante frio, muitos paroquianos compareceram e lotaram a igreja para participar das exéquias do Sr. Mariano, uma pessoa benquista na Comunidade de Vera Guarani. O Prefeito de Paulo Frontin Sr. Jamil Pech e sua esposa marcaram sua presença orante.

Em sua homilia, Dom Volodemer lembrou os dados biográficos principais e destacou algumas qualidades espirituais e humanas do falecido. Mariano sempre trabalhou na lavoura e era um excelente pai. Sempre buscava rezar o terço. Aos domingos, caminhava a pé ou viajava de bicicleta para a igreja, quando era possível, percorrendo oito quilômetros. Chamava os filhos para rezar o terço juntos, pois sempre comentava que *“a Oração do Terço ajuda a superar muitas dificuldades”*. Sempre buscou dar bom exemplo a seus filhos, era uma pessoa bastante controlada e ouvia muito sua esposa e seus filhos. Sempre orientava os filhos para nunca se desviarem do caminho da fé, dos mandamentos e sacramentos e, sempre quando possível, orientava os filhos para participar das celebrações na igreja. Foi membro do Apostolado da Oração. Também gostava de ajudar os outros e a igreja.

Encarou a doença na aceitação, sempre com esperança, conformando-se com a vontade de Deus. Até o final da vida sempre fazia seus planos, novos planos. Falava para não olhar para trás, somente para a frente a fim de viver bem. Não demonstrava desânimo e sim ânimo e esperança de ser curado da doença. Sempre encarava as dificuldades da vida em oração e silêncio, sem reclamação.

A Unção dos Enfermos, Mariano recebeu do Pároco Pe. Sérgio Hryniewicz logo quando ficou doente e, no momento derradeiro, o próprio filho Pe. Iwan o acompanhou e lhe ministrou os Sacramentos da Confissão e da Comunhão.

O Metropolita disse que *“a vida é uma combinação de conquistas e derrotas, alegrias e tristezas, de graças e desgraças. Porém, muitas vezes, momentos altamente animadores e agraciados combinam e se encaixam com momentos extremamente difíceis, de grande provação, conferindo-lhes um novo valor, um novo significado. Isso porque tudo o que acontece em nossas vidas está nos planos divinos. Tudo o que é vivido diante de Deus, na fé e na oração, cumprindo a sua santa vontade, tem valor de eternidade. Foi isso que vivenciou o Sr. Mariano Kerneski”*.

Há três semanas aconteceu a Ordenação Presbiteral, um evento aguardado por todos, mas principalmente pela Família Kerneski. A alegria dos familiares era grande, principalmente da mãe Hoksanna, que esperou por esse momento tão solene e sublime e não tinha palavras para expressar seus sentimentos no almoço de confraternização. O pai Mariano sempre apoiou a vocação do filho Iwan. E quando o neossacerdote Iwan deu a notícia a seu pai que iria trabalhar e celebrar nas comunidades da Colônia Marcelino e da Arquicatedral, ele respondeu: *“então chegou o momento de trabalhar ao povo e servir a Deus”*.

Na primeira semana, após a Ordenação Presbiteral, o Pe. Iwan celebrou a Divina Liturgia nas casas das nossas religiosas, começando por Vera Guarani; e sua mãe Hoksanna e seu pai Mariano o acompanharam com muito ardor, alegria, gratidão e satisfação.

O dia 24 de junho é aniversário do Pe. Iwan e dia do Padroeiro da Metropolia – São João Batista, concluiu Dom Volodemer: *“Nas celebrações de exéquias – orações fúnebres, sepultamento, nos ‘Вічна пам’ять’ cantados ao falecido pai Mariano estão sendo incluídos os ‘Многая літа’ ao filho Pe. Iwan e, assim, a tristeza fica amenizada, senão transformada pela alegria e pela aceitação dos desígnios divinos. Alegria da ressurreição, alegria do descanso eterno, alegria da missão cumprida. O pai que formou sua família conforme pede a Igreja contribuiu grandemente para a formação de um novo sacerdote”*.

Os ritos finais sobre o túmulo, sob chuva leve, no cemitério do Limoeiro, foram cumpridos pelo neossacerdote Iwan e pelo Pároco Sergio Hryniewicz.

Deus seja louvado por isso! Eterna é a sua memória. *Вічна йому пам’ять!*

Secretariado Metropolitano

